

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL DOUTORADO

GEYSA MEDEIROS OLIMPIO

FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA
DO CFC: UM ESTUDO FOCADO NAS MODALIDADES DE ENSINO

Porto Alegre
2025

GEYSA MEDEIROS OLIMPIO

**FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA
DO CFC: UM ESTUDO FOCADO NAS MODALIDADES DE ENSINO**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutor(a) em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer

Porto Alegre

2025

O46

Olimpio, Geysa Medeiros.

Fatores determinantes do desempenho no exame de suficiência do CFC: um estudo focado nas modalidades de ensino/ Geysa Medeiros Olimpio. – 2025.

92 f.: il.; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2025.

“Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer”.

1. Desempenho. 2. Exame de Suficiência. 3. Ensino presencial. 4. Ensino a distância. I. Título.

CDU 657.3:377.5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Maicon Juliano Schmidt – CRB 10/2791)

GEYSA MEDEIROS OLIMPIO

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutor (a) em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovada em 19 / 05 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer (Orientador) - UNISINOS

Prof. Dr. Ernani Ott – Membro Externo - CFC

Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves - UNISINOS

Prof. Dr. Roberto Frota Decourt - UNISINOS

Prof. Dr. Alexandre André Feil - Membro Externo - UNIVATES

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me fortaleceu nos momentos mais desafiadores, quando tudo parecia interminável, renovando minha esperança e fé mesmo diante das dificuldades.

Agradeço, especialmente, à minha família: ao meu marido, Mauro Euclides Sousa, e aos meus filhos, Elyse Medeiros Olimpio, Diógenes Olimpio Neto e a pequena Amália Maria Euclides, pelo apoio incondicional, paciência e compreensão diante das minhas ausências ao longo dessa jornada.

Expresso minha gratidão também aos colegas da SEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Piauí), da Unidade UGEST (Unidade de Gestão Estratégica), que me incentivaram a persistir até a conclusão dos meus estudos.

Minha gratidão se estende aos meus estimados professores da UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), campus Porto Alegre. Ao Professor Dr. Clóvis Antônio Kroubauer, por sua orientação profissional e acolhedora; ao Professor Dr. Ernani Ott, pelas valiosas contribuições acadêmicas que enriqueceram minha pesquisa; e ao Professor Dr. Tiago Wickstrom Alves, por sua disponibilidade e apoio ao longo desse percurso.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar os fatores determinantes do desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas modalidades de ensino presencial e a distância. O período do estudo compreendeu os anos de 2012 a 2023. A métrica de estudo relaciona os coeficientes do modelo de regressão linear múltipla para explicar o desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis. Os dados inicialmente foram tratados no Teste Qui-Quadrado de Pearson entre as Modalidades Presencial e EaD, Teste das Proporções, assim como Estatísticas Globais para apresentar o modelo de Regressão. Os resultados dos testes indicaram que a modalidade de ensino está fortemente associada à diferença nas taxas de aprovação, com a modalidade Presencial apresentando desempenho superior em termos de aprovação. O modelo de regressão explica uma grande parte da variabilidade do desempenho (R^2 elevado), com o número de aprovados e as taxas de desistência se destacando como preditores estatisticamente significativos. Esses achados reforçam a importância de medidas que reduzam a falta de preparo e aumentem o número de aprovação no Exame de Suficiência do CFC.

Palavras-chave: Desempenho. Exame de Suficiência. Presencial. EaD

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the determining factors of the performance of Accounting Science graduates in the CFC Proficiency Exam, focusing on in-person and distance learning modalities. The study period covered the years 2012 to 2023. The study metric relates the coefficients of the multiple linear regression model to explain the performance of Accounting Science graduates. The data were initially treated in Pearson's Chi-Square Test between In-Person and Distance Learning Modalities, Proportions Test, as well as Global Statistics to present the Regression model. The test results indicated that the teaching modality is strongly associated with the difference in approval rates, with the In-Person modality presenting superior performance in terms of approval. The regression model explains a large part of the variability in performance (high R^2), with the number of approved candidates and dropout rates standing out as statistically significant predictors. These findings reinforce the importance of measures that reduce the lack of preparation and increase the number of approvals in the CFC Proficiency Exam.

Keywords: Performance. Proficiency Exam. In-person. Distance Learning

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição e Explicação da Terminologia de Ensino	35
Quadro 2 – Marcos Históricos da Educação a Distância - EaD	37
Quadro 3 – Do perfil e das Competências do Egresso do Curso de Ciências Contábeis	41
Quadro 4 – Bases Normativas do Exame de Suficiência do CFC	43
Quadro 5 – Estudos Precedentes: Modalidades de Ensino na Visão dos Autores	50
Quadro 6 – Hipótese de Pesquisa	57
Quadro 7 – Dificuldades no Preparo dos Egressos Para o Exame de Suficiência CFC	70
Quadro 8 – Análise Resumo da Taxa de Conclusão do Curso Por Períodos Na Modalidade Presencial	72
Quadro 9 – Análise Resumo da Taxa de Conclusão do Curso Por Períodos Na Modalidade EaD	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de Matrículas na Graduação: Bacharelados Do Ensino Superior no Brasil – Evolução Histórica dos Últimos 11 anos	27
Tabela 2 - Número de Matrículas na Graduação: Bacharelados Em Ciências Contábeis no Brasil – Evolução Histórica dos Últimos 11 anos	63
Tabela 3 - Número de Matrículas na Graduação: Bacharelados Em Ciências Contábeis no Brasil Por Modalidade Presencial – Evolução Histórica dos Últimos 11 anos	65
Tabela 4 - Número de Matrículas na Graduação: Bacharelados Em Ciências Contábeis no Brasil Por Modalidade EaD – Evolução Histórica dos Últimos 11 anos	66
Tabela 5 – Resultado Estatístico do Exame de Suficiência do CFC no Brasil Bacharelado em Ciências Contábeis: Evolução Histórica dos Últimos 11 anos	68
Tabela 6 – Análise Efetiva : Concluintes do Curso de Ciências Contábeis e o Total de matrículas Modalidade Presencial	71
Tabela 7 - Análise Efetiva dos Estudantes na Graduação de Ciências Contábeis no Brasil -Modalidades EaD	73
Tabela 8 - Teste Qui-Quadrado de Pearson Entre as Modalidades Presencial e EaD	74
Tabela 9 - Coeficientes do Modelo de Regressão Linear Múltipla para Explicar o Desempenho	76
Tabela 10 – Estatísticas Globais do Modelo de Regressão	77

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Instituições de Educação Superior

29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação do N° de Estudantes Matriculados, Concluintes e Desistência no Cursos Superiores de 2012 a 2023	28
Gráfico 2 - Relação do N° de Estudantes Matriculados, Concluintes e Desistência no Cursos Bacharelado Em Ciências Contábeis de 2012 a 2023	64
Gráfico 3 - Relação do N° de Estudantes Concluintes Nas Modalidades Presencial e EaD nos Cursos Bacharelado Em Ciências Contábeis de 2012 a 2023	67
Gráfico 4 - Relação do N° de Estudantes Presentes-Aprovados-Reprovados No Exame de Suficiência de 2012 a 2023	69

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
EaD	Educação a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CNE	Conselho Nacional de Educação
CSE	Câmara de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
IFRS	International Financial reporting Standards
EOTOC	Estatuto da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
DPES	Departamento de Política Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
DOU	Diário Oficial da União
OMC	Organização Mundial do Comércio
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Contextualização do Tema.....	14
1.2 Problema da Pesquisa.....	17
1.3 Objetivos.....	18
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
1.4 Delimitação do Tema.....	18
1.5 Justificativa e Relevância do Estudo.....	19
1.6 Declaração da Tese.....	21
1.7 Organização do Estudo.....	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 O Ensino Superior da Contabilidade no Brasil.....	25
2.1.1 Evolução Histórica de Matrículas do Ensino Superior nos Cursos de Graduação Nos Últimos 11 anos.....	26
2.1.2 O Ensino Superior na Modalidade Presencial.....	28
2.1.3 O Ensino Superior na Modalidade Educação a Distância - EaD.....	33
2.2 Diretrizes Curriculares do Ensino Superior em Contabilidade no Brasil.....	40
2.3 O Exame de Suficiência em Contabilidade no Brasil: Aspectos Normativos.....	42
2.4 Revisão de Estudos Precedentes.....	46
2.5 Relação Entre o Resultado do Exame de Suficiência e as Modalidades de Ensino Presencial e EaD.....	52
2.6 Hipótese da Pesquisa.....	53
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
3.1 Amostra.....	58
3.2 Coleta de Dados.....	58
3.3 Tratamento e Análise de Dados.....	58
3.4 Variáveis de Estudo.....	60
3.4.1 Variável Dependente e Variáveis Independentes.....	60
3.5 Limitações do Método.....	61
4 ANÁLISE DE DADOS.....	62
4.1 Introdução à Análise dos Dados.....	62

4.1.1 Matrículas do Ensino Superior na Modalidade Presencial.....	64
4.1.2 Matrículas do Ensino Superior na Modalidade EaD.....	65
4.1.3 Resultado Estatístico do Exame de Suficiência do CFC.....	67
4.2 Análise da Efetividade da Formação Contábil.....	70
4.3 Evolução nos Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do CFC.....	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, contextualiza-se o tema, a partir de estudos já realizados sobre o ensino superior em Ciências Contábeis. Inicialmente são revisados os trabalhos que discutem o ensino na área, destacando-se as modalidades presencial e a distância, e suas implicações no desempenho dos egressos no Exame de Suficiência do CFC. Essa revisão fundamenta a problemática da pesquisa e constrói os argumentos que sustentam tanto os objetivos geral e específicos, quanto a justificativa e a relevância do estudo. Por fim é apresentada a tese.

1.1 Contextualização do Tema

Segundo Martini *et al.* (2020, p.2), o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi reconhecido em 22 de setembro de 1945 pelo Decreto n.º 7.988, que regulamenta o ensino superior nas áreas de ciências contábeis, atuariais e ciências econômicas, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, concedendo aos formados de contabilidade o título de Bacharel em Ciências Contábeis. Desde então, o ensino da contabilidade tem se adaptado de várias maneiras, incluindo a separação das ciências atuariais, mudanças na grade curricular e, mais recentemente, a expansão do ensino a distância (EaD).

Desse modo, cabe às Instituições de Ensino Superior promover a educação contábil de forma eficaz, garantindo a formação de profissionais qualificados nas diversas áreas da contabilidade, como auditoria, finanças, controladoria, contabilidade societária, planejamento tributário, custos etc. A oferta desse ensino de qualidade nos processos que compõem o conhecimento contábil dos formados é fundamental para os profissionais atuarem no mercado de trabalho prestando informações qualificadas e relevantes para a sociedade de modo geral. Isso deve ser promovido através da educação superior, conforme destacado por Pires (2008, p. 16).

A qualidade do ensino superior no Brasil iniciou seu processo por meio da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que estabelece diretrizes e normas para a organização da educação desde a base até o ensino superior (RODRIGUES, 2013, p.19). Conforme o Ministério da Educação, os organismos que legislam sobre o ensino de contabilidade de nível superior no Brasil, são regulamentados pela Lei nº. 9.394/96 (LDB), Parecer CNE/CES nº 146/2002, Parecer CNE/CES nº 289/2003, Parecer

CNE/CES nº 269/2004, Resolução CNE/CES nº 6/2004, Resolução CNE/CES nº 10/2004, Parecer CNE/CES nº 432/2023 e Resolução CNE/CES nº 1/2024.

Nesse contexto, a evolução educacional ocorrida no Brasil iniciou com a LDB e emergiu em 2004 a partir da criação da Lei 10.861/2004 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A avaliação conduzida pelo SINAES, aborda o panorama dos cursos superiores no país avaliando a qualidade do ensino como também as modalidades.

A qualidade desse ensino nas diferentes modalidades é analisada por autores que se destacam em suas pesquisas sobre a educação superior no ensino presencial e a distância (ORT; MARGAN, 2024; BANDEIRA, 2024; BUGALHO; BUGALHO, 2021; BERTOLIN, 2021; CÉSAR, 2020; MARTINI *et al.* 2020; ALMEIDA; PILONET, 2019; SOUZA, 2017; TIMMERMANS *et al.*, 2013; NOGUEIRA *et al.*, 2013; SOBRINHO; CRUZ; LEITE; GUIMARÃES, 2004).

Nas pesquisas de Orth e Margan (2024, p.125), os autores enfatizam que a modalidade presencial oferece oportunidades educacionais valiosas. Nesse sentido, Bugalho e Bugalho (2021, p.201) citados por Bandeira et al., (2024 p.7), investigam como diferentes modalidades de ensino (presencial e a distância) afetam o desempenho dos egressos de Ciências Contábeis. A análise deles contribui com o entendimento que, as desigualdades descritas por Bertolin (2021, p.13) se manifestam nas diferentes modalidades de ensino e como essas modalidades podem influenciar o desempenho acadêmico.

Desse modo, é importante observar que se a modalidade presencial é associada a um melhor desempenho e é mais valorizada pelos alunos, isso pode indicar que os estudantes com melhores condições socioeconômicas têm mais acesso a oportunidades educacionais com qualidade, o que se alinha com a observação de Bertolin (2021, p.3) sobre a inequidade dos estudantes.

Cesar *et al* (2020, p. 3) assinalam que há de se considerar que no ensino presencial os conteúdos são explicitados em sala de aula (espaço físico definido), onde alunos e professores reúnem-se cotidianamente.

Cesar *et al* (2020, p. 9) considerando esse contexto, sugere que a educação chegou a um viés contraditório, visto que, enquanto o mundo fora dos muros da escola evolui, dentro dela parece (ou quer) permanecer na mesmice, o que leva à reflexão: Como pode um modelo de escola do século XIX, com professores do século XX e alunos do século XXI? Se os jovens

utilizam essas tecnologias no dia a dia para outras tarefas, como para trabalhar, por exemplo, por que não utilizar para estudar?

Assim, destaca-se a expansão do ensino a distância, que tem se consolidado como um empreendimento lucrativo. De acordo com Souza et al. (2017, p. 8), citando Sobrinho e Cruz (2011, p. 2), a última década foi marcada pela criação de inúmeras faculdades, centros universitários e universidades, principalmente no setor privado. Nesse contexto, a educação passou a ser tratada como um negócio, muitas vezes priorizando o lucro em detrimento da qualidade da formação dos futuros profissionais.

Nesse contexto, os autores criticam a falta de adaptação do sistema educacional às necessidades contemporâneas. Cesar *et al.* (2020) focam na ausência de inovação tecnológica no ambiente escolar, enquanto Souza *et al.* (2017) abordam o impacto da mercantilização e tecnologia da educação, onde o foco em lucros pode impedir melhorias na qualidade e atualização do ensino.

A educação superior na contemporaneidade deixou de ser uma relação de ensino e aprendizagem para uma vertente de evolução visando o lucro. Como explicar essa evolução que visa o lucro em um contexto de fatores que medem o desempenho dos estudantes em cursos de nível superior de ciências contábeis?

Souza et al. (2017, p. 8) argumentam que ensino em contabilidade no Brasil é deficiente se comparado com outros países. Para Leite e Guimarães (2004, p. 50) “os fatos que originaram esta deficiência são vários, entretanto, dois devem ser destacados: a expansão desenfreada das instituições de nível superior, sem um mínimo de estrutura física e pedagógica e o escasso número de programas de pós-graduação na área”.

Contudo, a modalidade a distância, tem conquistado cada vez mais espaço no Brasil nos últimos anos. Dados do Censo da Educação Superior (MEC, 2023), mostram que o ensino EaD apresentou um crescimento exponencial no Brasil. Estatísticas apontam, que o número de cursos na modalidade ofertadas aumentou nos últimos 10 anos, de 1.148 em 2012 para 9.186 em 2023.

Martini *et al.* (2020), de fato, constata que o curso de Ciências Contábeis tem um importante papel na sociedade, dada a quantidade de estudantes matriculados, e o crescimento exponencial do curso nos últimos anos. De acordo com dados do INEP, no ano de 1998, existiam apenas 406 cursos de Ciências Contábeis com 122.427 matriculados; já, em 2014, o número passou para 893 cursos e 328.031 matriculados, representando um aumento de 119,95% e 167,94%, em 2021, 383,9 mil novos alunos ingressaram no curso (INEP, 2023).

Diante do crescente número de matrículas no curso, torna-se relevante analisar como a qualidade das modalidades de ensino nos cursos superiores de Ciências Contábeis é mensurada. A avaliação da qualidade do ensino superior dos estudantes em contabilidade, é realizada por meio do exame de suficiência do CFC, um dos requisitos para a obtenção de registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade, conforme estabelecido pela Lei nº 12.249/2010, com regulamentação da Resolução nº 1.486/15 (CFC, 2015).

Autores destacam em suas pesquisas, que o Exame de Suficiência do CFC é um instrumento crucial para o desenvolvimento da carreira dos contadores. Kounrouzan *et al.* (2010) acreditam que a realização do exame se justifica para abertura de novos mercados cada vez mais competitivos, devido à procura de novos investidores internacionais e a necessidade de informações com compreensibilidade, relevância e confiabilidade, que exigem dos profissionais um conhecimento mais efetivo e profundo das técnicas e normas contábeis.

Timmermans *et al.* (2013) descrevem em seu estudo, que os profissionais e alunos acreditam na importância do exame de suficiência para medir o conhecimento da técnica, como também a valorização profissional, estabelecendo um filtro entre os bons e maus profissionais. Nogueira *et al.* (2013), argumentam que os estudantes de contabilidade são conhecedores da relevância do registro contábil e o impacto na carreira profissional.

Contudo, é fundamental identificar os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência do CFC, uma vez que esse desempenho reflete diretamente a qualificação e a preparação dos profissionais contábeis para o mercado de trabalho, considerando a análise das modalidades do ensino contábil.

1.2 Problema da Pesquisa

Diante das modalidades de ensino presencial e EaD dos cursos superiores em Ciências Contábeis e os fatores que impactam o resultado no exame de suficiência do CFC, emergiu a seguinte problemática:

Quais os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas Modalidades de Ensino?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas modalidades de ensino presencial e a distância.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o resultado dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil no exame do CFC, considerando a modalidade de ensino presencial ou a distância no Brasil;
- Verificar o desempenho geral dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil no exame do CFC;
- Identificar e relacionar os fatores determinantes do desempenho dos egressos no exame de suficiência, durante o período analisado.

1.4 Delimitação do Tema

O estudo aborda os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), considerando a relevância desse exame como instrumento de avaliação mínima de competência exigida para o exercício profissional. O tema se insere em um contexto de significativa expansão do ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil, especialmente nas últimas duas décadas, marcada pelo crescimento expressivo das matrículas tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância (EaD).

A pesquisa delimita-se a analisar, de forma comparativa, o desempenho dos egressos oriundos das duas modalidades de ensino no período de 2012 a 2023, buscando identificar fatores que possam explicar variações nas taxas de aprovação no Exame de Suficiência. Inicialmente, o estudo traça um panorama do ensino contábil brasileiro, apresentando a evolução do número de matrículas no ensino superior em Ciências Contábeis, detalhando o crescimento proporcional das modalidades presencial e EaD.

Em seguida, investiga-se a performance dos concluintes no Exame de Suficiência, por meio da análise estatística dos resultados divulgados pelo CFC, relacionando-os com indicadores como número total de inscritos, evolução das matrículas por modalidade e histórico de aprovação. A pesquisa busca, assim, identificar os principais fatores determinantes do desempenho, considerando aspectos como a modalidade de ensino, a possível influência do modelo adotado, e a qualidade da formação acadêmica oferecida.

Ao final, a análise pretende fornecer subsídios que permitam compreender em que medida a formação acadêmica, no contexto das modalidades presencial e EaD, impacta a preparação dos futuros profissionais de Contabilidade, contribuindo para reflexões sobre a qualidade do ensino contábil no Brasil e o impacto da formação na taxa de aprovação.

1.5 Justificativa e Relevância do Estudo

A tese justifica-se por contribuir com os estudos que analisam as modalidades de ensino superior presencial e a distância no Brasil, considerando os fatores que influenciam o desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis.

O estudo analisa os resultados do Exame de Suficiência ao longo de 11 anos, destacando sua relevância histórica para a comunidade acadêmica e para a classe contábil, com foco no impacto das modalidades presencial e a distância na qualidade dos profissionais formados.

A pesquisa não se limita a evidenciar apenas os resultados do exame do CFC, mas também contribui para analisar o desempenho geral dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil nesse exame.

Embora o tema não seja amplamente abordado na literatura, alguns autores já o discutem. Bugarim *et al.* (2014, p. 60), em sua pesquisa sobre “o desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC”, utilizaram o método estatístico multivariado de análise de conglomerados para identificar as características específicas de cada região do país. Broietti (2014, p. 13), apresentam 15 publicações relacionadas ao exame de suficiência do CFC ainda são escassas.

Miranda *et al.* (2017, p. 159) investigaram o exame de suficiência em contabilidade a partir da perspectiva de pesquisadores. A pesquisa identificou 1.185 autores em congressos e periódicos contábeis, revelando que 90% concordam com a exigência do exame. Além disso, 57,7% acreditam que a prova deveria ser revalidada periodicamente, e 84,6% defendem a comprovação de atualização contínua pelos profissionais.

Silva e Marchioreto (2011, p. 48, 62) investigaram as opiniões sobre o exame de suficiência do CFC e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE como métodos de avaliação de competências e habilidades. O estudo revelou que as opiniões dos alunos e dos professores divergem, especialmente no que diz respeito às exigências das provas, com os alunos se opondo em maior grau às demandas impostas, enquanto os professores tendem a ser mais favoráveis a elas.

Em um contexto internacional o exame de suficiência norte-americano é voltado mais para o contador público, Scarpin et al (2022, p. 42) descreve que, “o Exame de Suficiência norte-americano, chamado de CPA Exam é mantido, administrado e divulgado pelo American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) ”, o exame realiza a avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos dos contadores como um alto padrão de competências profissionais.

Já na Europa, existem variações entre os países, alguns exigem exames exclusivos para os profissionais e outros reconhecem as qualificações acadêmicas e práticas da profissão. Outro fator preponderante, é o entendimento das International Financial reporting Standards-IFRS, que classificam os profissionais como avaliação do conhecimento sobre as normas.

Segundo Fernandes (2014, p.57), os contabilistas são certificados como “ técnicos oficiais de contas os profissionais, nacionais ou de qualquer outro Estado membro da União Europeia, inscritos na Ordem, conforme o art. ° 5.º do Estatuto da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas - EOTOC, nos termos do presente Estatuto, sendo-lhes atribuído, em exclusividade, o uso desse título profissional, bem como o exercício das respectivas funções.

Examinar o que realmente é relevante no resultado do exame, contribuindo assim aos estudantes de ciências contábeis que por muitas vezes limitam a condição do aprendizado. O que fazer para melhorar o desempenho dos egressos? E como fazer? É um estudo priori e urgente na academia, que requer pesquisa e análises de resultados que constituem o processo de aprendizagem.

A pesquisa inova ao investigar os fatores determinantes do desempenho dos egressos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas modalidades presencial e a distância, considerando o impacto da qualidade da formação na preparação dos alunos para o exame, que é requisito essencial para o exercício da profissão.

1.6 Declaração de Tese

A tese tem como proposta teórica, determinar que a qualificação, o conhecimento e as habilidades dos indivíduos que representam formas de capital que impulsionam o crescimento econômico e a produtividade das organizações. Dessa forma, investimentos em educação geram maior retorno econômico. Assim, egressos do curso de Ciências Contábeis que recebem uma formação de qualidade têm maior probabilidade de aprovação no Exame de Suficiência do CFC, tornando-se profissionais contábeis aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico e a eficiência das organizações.

Segundo autores, a qualidade da educação está relacionada às modalidades de ensino presencial e a distância (EaD), ambas fundamentais para o desempenho no Exame de Suficiência do CFC e para a formação dos futuros contadores. Bugalho e Bugalho (2021), Bertolin (2021), discutem em suas pesquisas as modalidades de ensino presencial e a distância, destacando como essas abordagens afetam o desempenho dos egressos de Ciências Contábeis, refletindo diretamente nos resultados do exame de suficiência do CFC. Aqui, dialogam com Cesar *et al.* (2020) e Almeida e Pilonetto (2019) que descrevem a percepção de que o ensino na modalidade presencial tem uma qualidade superior ao EaD, o que pode impactar a confiança dos alunos ao prestarem o exame.

Descrever cada modalidade de ensino, é essencial para analisar o desempenho dos egressos no exame de suficiência do CFC, considerando como uma exigência para habilitação do profissional contábil.

Dessa forma, diversos autores destacam que o conhecimento adquirido na formação superior está diretamente relacionado à atuação profissional na contabilidade. Em suas pesquisas, enfatizam que o Exame de Suficiência do CFC desempenha um papel essencial no desenvolvimento da carreira dos contadores.

Kounrouzan *et al.* (2010) justificam o exame pela necessidade de profissionais mais qualificados em um mercado competitivo, enquanto Timmermans *et al.* (2013) reforçam que o Exame de Suficiência é fundamental para avaliar o conhecimento técnico e garantir a valorização profissional, como também, Nogueira *et al.* (2013) reconhecem a importância do exame para a carreira dos contadores.

A tese prova fatores determinantes do desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis no exame de suficiência: a qualidade do ensino nas modalidades Presencial e EaD, a

desistência de estudantes na realização do Exame, muitas vezes motivada pela percepção de falta de preparo.

Nas análises realizadas nesta tese (2025), foram identificados fatores que relacionam o desempenho dos estudantes ao cálculo das proporções de aprovados por modalidade de ensino. Para a modalidade presencial, o total de ingressantes foi de 818.078 estudantes (sendo 272.715 aprovados e 545.363 reprovados), resultando em uma proporção de aprovação de aproximadamente 33,34% ($272.715/818.078$). Esses resultados demonstram uma diferença significativa nas taxas de aprovação, indicando que, quanto maior a participação dos alunos em cursos presenciais, maior a probabilidade de aprovação no Exame de Suficiência do CFC. Em contrapartida, a formação na modalidade a distância (EaD) apresentou associação com menores taxas de aprovação, sugerindo que essa modalidade pode influenciar negativamente os resultados dos estudantes no exame.

1.7 Organização do Estudo

O estudo está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta os aspectos introdutórios, incluindo a contextualização do tema, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a delimitação do tema, e a justificativa e relevância do estudo e a declaração de tese.

Segundo capítulo do estudo compreende o referencial teórico, na qual o estudo se, apresentada de maneira conceitual, com o pressuposto da educação, seguida de uma revisão de literatura que versa sobre a temática.

São abordados no terceiro capítulo os procedimentos metodológicos, com a amostra, as variáveis do estudo e operacionalização dos testes utilizados, assim como a limitação da pesquisa. O quarto capítulo evidencia os resultados e discussões. E no quinto capítulo as considerações finais do estudo. Por fim, são apresentadas as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo trata sobre a revisão de literatura, abordando um importante estudo sobre a fundamentação teórica da tese, sendo estruturado em duas partes. A primeira parte apresenta a fundamentação teórica do estudo, destacando como as modalidades de ensino podem influenciar na melhoria dos resultados obtidos no Exame de Suficiência do CFC. A segunda parte identifica os estudos precedentes e analisa a relação entre o resultado do exame de suficiência e as modalidades de ensino presencial e EaD considerando o período investigado. A pesquisa se encontra associada aos fatores de desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis, uma vez que enfatiza a importância da educação na transmissão de conhecimentos, habilidades e competências essenciais para o desempenho profissional.

A revolução na educação passa pelo conhecimento do próprio ser humano (MORIN,2014), filósofo francês, em palestra no encontro internacional Educação 360, acredita que os conhecimentos da atual sociedade, se encontram separados e discorreu sobre conceitos relacionados ao conhecimento, enfatizado, “precisamos desenvolver um modelo educacional que ligue esses conhecimentos, que lhes coloquem em perspectivas” .O conhecimento como resultado da educação, é uma concepção que estrutura uma formação do indivíduo.

Entendemos que a Educação é um processo de ensino e aprendizagem, onde os indivíduos interagem em uma sociedade por meio dos conhecimentos adquiridos, essenciais ao desenvolvimento social do ser humano (OLIMPIO,2016). O pai da educação brasileira, o autor Paulo Freire (1983.p.27), relata “O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão”, para o autor, essa procura se apresenta como a origem da educação, “(...) pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação”.

Freire (1983, p.11) “a educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização”. Corroborando com Freire (1983) e Morin (2014), A educação sempre foi adquirida “por meio da família e da sua comunidade, onde os costumes, os hábitos, os conhecimentos, as crenças, as habilidades, a organização social e do trabalho eram passados pela interação entre os sujeitos”, ou seja, o conhecimento adquirido pela educação é um processo de busca e transformação. Neste sentido, o contexto da educação é caracterizado também como uma aquisição de conhecimentos apresentados pela sociedade por meio de

procedimentos relacionados ao ensinar e aprender, esses valores são essenciais à convivência e a adequação do indivíduo na sociedade (OLIMPIO,2016)

A educação e o conhecimento constituem a estratégia mais decisiva do desenvolvimento e da inovação no mundo moderno” (DEMO,2011). O autor discorre sobre a educação e conhecimento em seus estudos, “É comum dizer-se que educação e conhecimento representam o eixo em torno do qual as grandes questões do desenvolvimento e da inovação giram”.

Compreender a educação como uma ferramenta que leva a divulgação do conhecimento, e entender que esse conhecimento deve ser adquirido por um ensino de qualidade para que posteriormente tenha resultados positivos. Assim, a expansão do conhecimento está vinculada à produtividade e ao desempenho potencial do indivíduo, que, nesta pesquisa, corresponde aos fatores do desempenho do egresso de Ciências Contábeis. Essa produtividade, proporcionada pela educação, pode ser avaliada com base nos resultados obtidos a partir de dados das diferentes modalidades de ensino.

Esse conhecimento se torna difícil de ser quantificado, Schultz (1961, p.19), “ a mensuração precisa do investimento em capital humano apresenta desafios. No entanto, é possível obter alguns resultados ao analisar atividades que contribuem para o aprimoramento das habilidades individuais”: (1) instalações e serviços de saúde, concebidos de modo amplo para incluir todos os gastos que afetam a expectativa de vida, a força e a resistência, e o vigor e a vitalidade de um povo; (2) treinamento prático, incluindo estágio organizado por empresas;(3) **educação formalmente organizada nos níveis elementar, secundário e superior**; (4) programas de estudo para adultos que não são organizados por empresas, incluindo programas de extensão, nomeadamente na agricultura; (5) migração de indivíduos e famílias para se adaptar às mudanças nas oportunidades de emprego.

É relevante ressaltar que, **a educação formal em nível superior** é apresentada como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das habilidades individuais, conforme destaca Schultz (1961, p. 19). Esse processo educacional, estruturado nas modalidades presencial e EaD, pode influenciar diretamente os resultados obtidos no Exame de Suficiência do CFC, determinando a aprovação ou reprovação dos candidatos.

Nesse contexto, propõe-se uma reflexão sobre a variação dos resultados de aprovação ou não no Exame de Suficiência em função da modalidade de ensino, permitindo a identificação dos fatores que impactam o desempenho dos egressos. Esses fatores podem ser identificados por meio do ensino das ciências contábeis no Brasil.

2.1 O Ensino Superior da Contabilidade no Brasil

O ensino da contabilidade no Brasil adotou como base as escolas de comércio, de tal forma que “o surgimento do ensino contábil no Brasil passa pela criação da Escola de Comércio de Lisboa, em 1759, pelo crescimento do comércio no século XIX e pela legislação, principalmente a partir de 1808” (BARBOSA; OTT, 2013, p.9). Saes e Cytrynowicz (2001, p.37-59), citado por Peleias *et al.*, (2007, p.21), analisaram como o ensino comercial contribuiu para a origem dos cursos superiores de Economia, Administração e Contabilidade no País. Tomaram a criação da Aula de Comércio por D. João VI, em 1808.

Contudo existia a necessidade em organizar e legalizar a escrituração e os registros contábeis comerciais. Desse modo, em 1850 foi criado o Código Comercial Brasileiro, e no ano de 1863, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que posteriormente tornou-se academia de Comércio do Rio de Janeiro, que passou a oferecer curso de “escrituração mercantil”, voltado ao exercício da profissão contábil (PELEIAS *et al.*, 2007, p.24).

Nesse sentido, nos primórdios o ensino da contabilidade no Brasil buscou meios legais para se normatizar, assim, o Decreto Federal nº 1.339 de 09 de janeiro de 1905, oficialmente reconheceu e certificou os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio. Em 1945, mediante o Decreto nº 7.988, em 22 de setembro, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, o ensino de Contabilidade no Brasil passou a conceder aos concluintes, o título de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais (BRENDA, 2020).

Para instituir a categoria profissional como profissionais de contabilidade no Brasil, o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, normatiza a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). E, desde então o ensino da contabilidade tem passado por diversas adaptações, como o desmembramento das ciências atuariais, mudanças na matriz curricular e mais recentemente, tem ganhado destaque a modalidade de ensino, denominada educação a distância – EaD, (MORAES, 2005).

Conforme Moraes (2005, p.14), “em 1951, a Lei nº 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando-se, dessa forma, o Curso de Ciências Contábeis, que passou, então, a proporcionar aos graduandos o título de Bacharel em Ciências Contábeis”. Bugarim *et al.* (2014, p. 60), enfatizam a evolução do ensino contábil no Brasil concomitante com uma educação de qualidade aos estudantes, ou seja, “o ensino da ciência contábil está sempre se atualizando e se adaptando à realidade mundial”.

O ensino superior no Brasil teve como referência em 1930, o primeiro Estatuto da Universidade Brasileira, criado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio de uma reforma educacional, impulsionando no final de 1990 a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), institucionalizando assim a autonomia universitária, ofertando acesso ao ensino superior, com expansão das instituições.

Marçal *et al.* (2019, p.367), descrevem que no período pós-LDB ocorreu um aumento considerável na oferta de ensino superior em instituições privadas. No período de 1998 a 2016, passou-se de 689 para 2.110 instituições, e o número de IES públicas evoluiu de 211 para 296, permanecendo próximo da linearidade.

Para o ensino superior, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação SESu/MEC emitiu a Lei nº 9.394/96 em acordo com o Edital nº 4, de 10/12/97, convocando as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam elaboradas a partir das sugestões de várias Comissões de Especialistas. Em 12/04/1999 a área de Ciências Contábeis apresentou o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior - DPES da SESu/MEC, (FROSI,2013, págs. 24 e 25).

A sistemática de ingresso do ensino superior no Brasil ocorre por meio de aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Institucionalizado em 1998, tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores (MEC, 2018).

2.1.1 Evolução Histórica de Matrículas do Ensino Superior nos Cursos de Graduação Nos Últimos 11 anos

A evolução histórica no período de 2012 – 2023, apresenta mais de 66 milhões de matrículas nos cursos de bacharelados do ensino superior no Brasil, apenas 8,6 milhões resultaram em conclusão. Esses números indicam a necessidade urgente de políticas voltadas não apenas ao ingresso, mas principalmente à permanência e conclusão de graduação.

**Tabela 1 – Número de Matrículas na Graduação Bacharelados
Do Ensino Superior no Brasil Evolução Histórica dos Últimos 11 anos**

Total de Matrículas - Bacharelados no Brasil					
ANO	Matrículas	Concluintes	% Estudantes Concl / Mat	Variação Matrículas (-) Concluintes	% Variação/Total dos Cursos de Graduação
2012	4.726.225	637.486	13%	4.088.739	87%
2013	4.936.057	594.695	12%	4.341.362	88%
2014	5.331.698	603.923	11%	4.727.775	89%
2015	5.545.225	680.665	12%	4.864.560	88%
2016	5.581.978	715.487	13%	4.866.491	87%
2017	5.697.934	749.714	13%	4.948.220	87%
2018	5.724.013	801.798	14%	4.922.215	86%
2019	5.692.606	772.590	14%	4.920.016	86%
2020	5.581.476	765.486	14%	4.815.990	86%
2021	5.719.380	762.180	13%	4.957.200	87%
2022	5.960.113	754.805	13%	5.205.308	87%
2023	6.235.563	794.322	13%	5.441.241	87%
Total	66.732.268	8.633.151	13%	58.099.117	87%

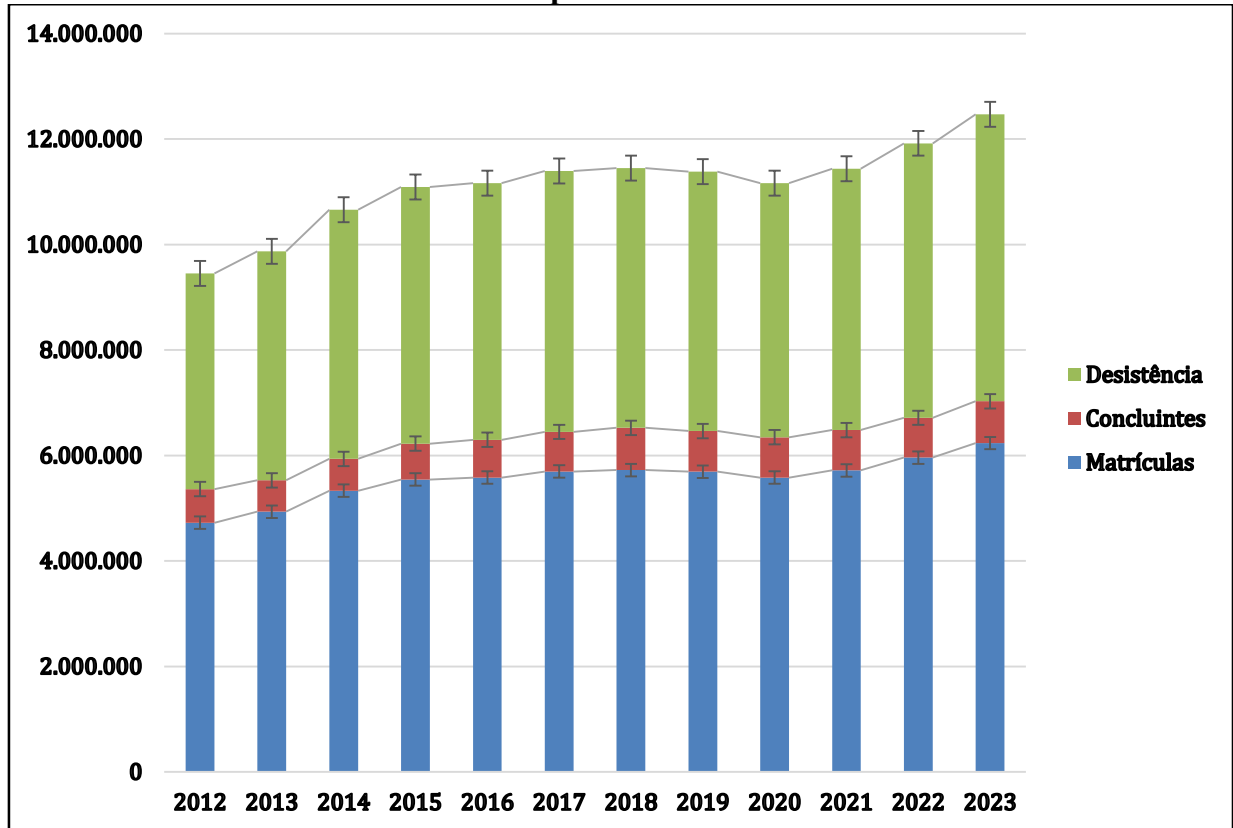
Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

A tabela 1 apresenta a evolução histórica do número de matrículas e concluintes nos cursos de bacharelado do ensino superior brasileiro ao longo dos últimos 11 anos. Observa-se um crescimento consistente no total de matrículas, que passou de 4.726.225 em 2012 para 6.235.563 em 2023, representando um aumento de aproximadamente 32% no período.

Em relação ao número de concluintes, também houve crescimento, de 637.486 em 2012 para 794.322 em 2023, mas em proporção menor que o aumento das matrículas. A taxa de conclusão anual, expressa pela razão entre concluintes e matrículas, manteve-se relativamente estável, variando de 11% a 14% no período, com média acumulada de 13%. Isso indica que, apesar do aumento no acesso ao ensino superior, a efetividade em termos de formação concluída permanece baixa, com cerca de 87% dos estudantes não finalizando o curso a cada ano.

Além disso, a diferença absoluta entre matrículas e concluintes, que em 2012 era de aproximadamente 4 milhões de estudantes, continuou crescendo, atingindo mais de 5,4 milhões em 2023, evidenciando um grande contingente de estudantes que ingressam, mas não concluem a graduação.

Gráfico 1: Relação do N° de Estudantes Matriculados Concluintes e desistência nos Cursos Superiores de 2012 a 2023



Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

Os dados das matrículas no ensino superior ao longo dos últimos 11 anos demonstrados no gráfico 1, revelam uma evolução surpreendente. No entanto, observa-se que muitos estudantes que ingressam na graduação não chegam a concluí-la, resultando em uma taxa de desistência de 87% (58.099.117 estudantes) e apenas 13% (8.633.151) de concluintes nos cursos de graduação no Brasil.

2.1.2 O Ensino Superior na Modalidade Presencial

Ao longo de muitas décadas, as decisões do Governo Federal brasileiro determinaram o desenvolvimento do ensino superior, da ciência, da tecnologia e da inovação, com políticas acertadas em tópicos como financiamento e regulamentação. Desde os anos 1930, quando foram criadas as primeiras universidades federais e estaduais, prevaleceu o entendimento geral entre as autoridades nacionais de que as possibilidades de desenvolvimento de uma nação soberana dependem de investimentos progressivos na formação de recursos humanos e da promoção da ciência. Esses esforços remontam ao pós-guerra, quando foram fundados a

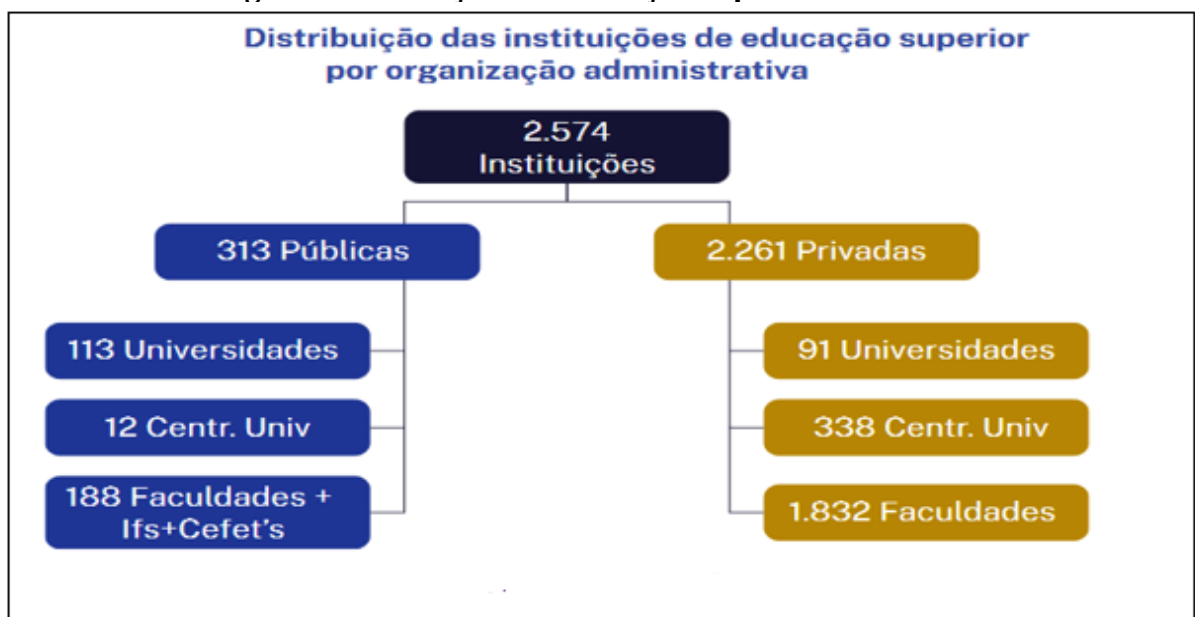
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (KNOBEL, 2021, p.24).

A história da educação superior no Brasil começa a partir de 1808 quando, por meio de um decreto, D. João VI, em 18 de fevereiro de 1808, criou o Curso Médico de Cirurgia na Bahia. Em 2 de abril do mesmo ano foi instituída, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica. Outros atos régios foram sancionados para a instalação, no Rio de Janeiro e na Bahia, de dois centros médico-cirúrgicos que originaram as atuais Faculdades de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (DALMAS, et.al, 2024, p.6).

No entanto, o sistema de ensino superior no Brasil moderno foi moldado principalmente no século XX, com a expansão das universidades públicas e privadas em todo o país. No último levantamento disponível, referente ao ano de 2022, o país contava com um número expressivo de instituições de ensino superior, entre universidades, centros universitários e faculdades. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), eram mais de 2.500 instituições de ensino superior e quase 9 milhões de alunos matriculados (DALMAS, et.al, 2024, p.6).

A distribuição e ampliação das instituições de educação superior no Brasil, representaram uma repercussão dos tipos de educação e modalidades de ensino, caracterizando a modernização educacional no século XX, como apresentado na figura 1.

Figura 1: Instituições de Educação Superior no Brasil



Fonte: Inep/Mec.2023

Com o aumento das instituições de educação, o ensino superior tem mantido uma trajetória crescente em número de matrículas, passando de cerca de 6,7 milhões, em 2011, para 8,9 milhões de alunos matriculados em 2021, crescendo a uma taxa média de, aproximadamente, 230 mil novos alunos anualmente (CHANAN,2024).

Conforme Dalmas et.al (2024, p.7), “à luz da legislação educacional vigente, há apenas duas modalidades de ensino: presencial e à distância (EAD), conforme evidencia o art. 1º do Decreto nº 9.235, de 2017”. Conforme os autores, não é permitida a criação de uma nova ou a combinação entre as modalidades, como semipresencial, flex e similares.

Segundo Knobel (2021, p.24), “tanto as universidades públicas quanto as agências de fomento tornaram-se fundamentais para o desenvolvimento do país, a tal ponto que, hoje, seria impossível imaginar que o Brasil pudesse atender às demandas nacionais críticas de crescimento social e econômico sem a participação dessas instituições.

No ensino presencial, a evolução das matrículas tem uma trajetória complexa que reflete as transformações socioeconômicas, políticas, educacionais e até sanitárias ao longo da sua existência. Pode-se citar o início do processo no período colonial até o império onde, durante o período colonial, a educação no Brasil estava centralizada nas mãos da Igreja Católica, com a criação de escolas e seminários. No século XIX, com a independência, surgiram as primeiras instituições de ensino superior no modelo europeu, com acesso restrito e elitizado (SAMPAIO,1991)

A modalidade de ensino presencial tem como característica priori o ensino e aprendizagem realizados com a presença física dos professores e alunos em um ambiente educacional, representada por um local de ensino, uma relação direta como base a interação entre indivíduos por meio da troca de conhecimentos. Esse tipo de educação, proporciona uma experiência social e colaborativa sendo dinâmica e cativante entre os agentes envolvidos nesta relação.

Conforme autores (DEWEY,1938;SKINNER,1968;PIAGET,1970;VYGOTSKY,1978;FREIRE,1987), o ensino presencial apresenta algumas características peculiares que definem essa modalidade de educação.

O ambiente de aprendizagem estruturado, na educação como modalidade presencial, deve proporcionar uma experiência organizada e significativa para o aprendiz, com horários fixos e um ambiente físico dedicado, cria uma rotina que favorece a disciplina, a atenção e a participação ativa dos alunos no processo educacional (DEWEY,1938).

Para Skinner (1968), a supervisão e o controle do processo de aprendizagem são essenciais para um aprendizado eficiente, em um ambiente presencial, os professores podem acompanhar a atividade e evolução dos alunos mais de perto, facilitando assim, uma análise dos resultados da adaptação do ensino condizente com as necessidades dos alunos. Corroborando com Skinner (1968), Piaget (1970), esclarece que o aprendizado é realizado por meio da interação ativa com o ambiente, principalmente no início do desenvolvimento do aprendizado, ocasionando uma experiência sensorial e concreta.

Uma característica muito importante que representa a modalidade de ensino presencial é a interação social e mediação. Retrata o desenvolvimento cognitivo, uma vez que as trocas entre aluno e professor ou entre os alunos, permitem que o aprendizado ocorra como uma mediação do conhecimento, pois facilita a interação direta, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais (VYGOTSKY, 1978).

O processo de aprendizagem, é contínuo, muito importante para estabelecer o ensino aos conteúdos. O feedback imediato e diálogo, é realizado por meio da modalidade presencial que permite ao professor uma observação das reações dos alunos em tempo real, oferecendo respostas imediatas e promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo (FREIRE, 1987).

Para os autores contemporâneos conforme Cesar *et al.* (2020, p.03) a educação é uma práxis social que tem como objetivo o desenvolvimento do ser humano estimulando suas potencialidades, habilidades e competências. Vale ressaltar que, no Brasil, a educação formal é ofertada nas modalidades presencial e a distância.

Há que se considerar, portanto, que, no ensino presencial, os conteúdos são explicitados em sala de aula (espaço físico definido), onde alunos e professores reúnem-se cotidianamente. O Ensino Presencial é considerado a modalidade de ensino mais tradicional (ORTH *et al.* 2024 p.125). Todo o conteúdo do curso é exibido em sala de aula, onde os alunos e professores se reúnem todos os dias de forma presencial.

Os horários de aula seguem um calendário e respeitam o turno do curso, que pode ser matutino, vespertino ou noturno. Outra característica é que, para ser aprovado, o aluno precisa atingir pelo menos 75% de frequência nas aulas, contabilizada a partir da presença do aluno em sala de aula (BRASIL, 2022).

A educação é a base principal para o desenvolvimento do conhecimento. A educação sempre foi adquirida “por meio da família e da sua comunidade, onde os costumes, os hábitos, os conhecimentos, as crenças, as habilidades, a organização social e do trabalho eram passados

pela interação entre os sujeitos”, ou seja, o conhecimento adquirido pela educação é um processo de busca e transformação (MORIN,2014).

Fonseca e Fernandes (2017 *apud* GRITTI, 2023, p.79), classificam o ensino presencial como um ‘ensino convencional’, sendo interpretado pelos autores como uma troca direta de informações, entre o professor e o aluno, onde o espaço se retrata na sala de aula. Essa questão da educação presencial é um aspecto importante abordado com ênfase nas questões tradicionais da sociedade.

Gritti (2023, p.21), levando em conta estudos de Andrade (2010) e Morin (2014), argumenta que a educação presencial ocorre com a presença pessoal de professores, alunos e os demais que contribuem com o processo do ensino, visto que é a modalidade de educação mais antiga e vem mostrando bons resultados. Desse modo, a educação na concepção presencial, não é simplesmente uma modalidade de ensino, mas uma estrutura de base para o conhecimento e a aprendizagem qualificada na sociedade.

Para Bertolin (2021, p.4), “ No âmbito da educação superior, tem-se como quase consenso que o conceito de qualidade em educação superior é polissêmico”. Os estudos enfatizam a utilização da educação superior a como argumento para mudanças na estrutura curricular dos cursos, projetos, estudos científicos, etc.

Como as literaturas nacional e internacional demonstram, tal termo tem sido referenciado e utilizado, até de forma indiscriminada, para justificar muitas coisas: reformas curriculares, projetos de pesquisa, conferências e congresso científicos etc.

Contudo, a modalidade de ensino presencial, possui seus desafios, em observação as limitações geográficas, exigindo a presença física dos professores e alunos e ausência da flexibilidade de horários, esse tipo de ensino, pode não apresentar restrições de tempo e acessibilidade, contribuindo assim, para o crescimento de outras modalidades, como é o caso da educação à distância (EaD) que apresenta em seu contexto uma rápida metodologia digital no processo do ensino , entretanto, é necessário a investigação, se esse processo apresenta fatores que limitam a aprendizagem.

Apesar de, atualmente, as IES promoveram uma intensa disputa entre as modalidades presencial e à distância, ambas consistem em possibilidades complementares e não antagônicas, que apresentam indicações e contraindicações específicas, cuja qualidade do ensino está intrinsecamente vinculada às instituições (qualidade dos cursos, corpo docente e recursos de infraestrutura) e aos discentes, e não à utilização de novas tecnologias de educação. Portanto, a eficácia está vinculada à qualidade formativa. Já a interatividade, no interesse e esforço pessoal,

seja o curso presencial ou à distância. Por esta razão, é necessário que se identifique as características de cada modalidade e a sua usabilidade, em função dos benefícios de cada uma (BRENNAND,2012).

2.1.3 Ensino Superior na Modalidade Educação a Distância – EaD

Moore e Kearsley (2007, p.01), a ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Para os autores a tecnologia da EaD está relacionada aos diferentes locais do ensino aprendizagem, “ estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir”.

A modalidade da Educação a Distância compreende a utilização de tecnologias digitais, promovendo o ensino aprendizagem sem a presença física do aluno na instituição de ensino. A Educação a Distância (EaD), consolidou-se como uma viabilidade eficaz para atender o crescimento no cenário de expansão tecnológica global.

Essa interação da educação à distância, é feita entre o professor e o aluno, em um ambiente diferente do tradicional, onde a tecnologia influencia no processo ensino aprendizagem. É importante destacar, a evolução da modalidade de ensino Educação a Distância em sua concepção legal e acadêmica, onde se observa uma contextualização global nesse processo.

Bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. ° 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998(publicada no D.O.U. de 09/04/98). MEC (2023).

O Decreto nº 9.507, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art.80 da Lei nº 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Sobre a modalidade educação a distância no ensino superior.

O presente decreto apresenta no seu Capítulo I, em disposições gerais, Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (DECRETO nº 9.507, de 25/05/2017).

Em relação a educação superior o referido decreto dispõe, Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados. No seu Capítulo III, Da Oferta De Cursos Na Modalidade A Distância na Educação Superior. Art. 11. As instituições de ensino superior privadas deverão solicitar credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ao Ministério da Educação. § 1º O credenciamento de que trata o caput considerará, para fins de avaliação, de regulação e de supervisão de que trata a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a sede da instituição de ensino acrescida dos endereços dos polos de educação a distância, quando previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso, (DECRETO nº 9.507, de 25/05/2017).

Segundo Pareschi e Mill (2024, p.3), nesse patamar, o despreparo apresentado pelas instituições de Ensino Superior na incorporação da EaD pode gerar preconceitos e resistências contra a modalidade, dificultando o processo de institucionalização.

Os autores esclarecem, pelo fato de a EaD se apresentar como uma inovação, pode ocorrer um certo estranhamento no início, por mudar e desestabilizar a cultura institucional vigente. Com o tempo e com a integração de ações e estruturas importantes para o seu desenvolvimento, a EaD vai sendo melhor aceita e naturalizada nas instituições de Ensino Superior (PARESCHI e MILL, 2024).

Pesquisas sobre a utilização da modalidade EaD têm sido realizadas por autores como Moore e Kearsley, (2007); Fonseca e Fernandes (2017), Martini *et al.* (2020), Bugalho e Bugalho (2021), Nogueira (2013), Beirão, *et al.*, (2023), Silva e Valadão (2024), entre outros.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p.02) os principais aspectos a serem enfatizados a respeito dessa definição indicam sobre a educação a distância, como um estudo de: aprendizado e ensino; aprendizado que é planejado, e não acidental; aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino e comunicação por meio de diversas tecnologias.

Para os autores, “ se você refletir sobre essas quatro características, constatará que a definição engloba muitos outros termos e expressões com que, provavelmente, já se deparou em suas leituras. Conforme Moore e Kearsley (2007, p.02), a definição e explicação da terminologia de Educação a Distância pode ser representada como segue no quadro 1:

Quadro 1 - Definição e Explicação da Terminologia de Ensino

Aprendizado e Ensino	“Educação a distância” quando realmente não pretendem focar somente o aprendizado, mas incluir também o ensino. No entanto, aprendizado e ensino não são a mesma coisa que aprendizado! Quando você deseja estudar aprendizado e ensino, precisa usar o termo “educação”, que descreve corretamente uma relação com dois lados.
Aprendizado que é planejado e não accidental	O tipo de aprendizado que estudamos na educação é um aprendizado planejado e pelo qual uma pessoa – o aluno – se propõe deliberadamente a aprender e é auxiliada por uma outra – o professor – que cria, também deliberadamente, meios para ajudar essa pessoa a aprender.
Aprendizado que normalmente está em um lugar diferente do local de ensino	Na educação a distância, é igualmente razoável que os alunos se reúnam ocasionalmente e talvez com o professor, mas o local normal de aprendizado não inclui a presença do professor. Na educação a distância, a tecnologia é o meio de comunicação único ou principal, o que evidentemente não é o caso em uma sala de aula.
Comunicação por meio de diversas tecnologias.	“Aprendizado assíncrono” refere-se usualmente àquelas formas de educação a distância em que a comunicação se dá por meio de tecnologias da internet que apoiam comunicações assíncronas (não ocorrendo ao mesmo tempo), como e-mail, websites e quadros de aviso on-line. Outras expressões: “universidade aberta” ou “aprendizado aberto”, “aprendizado distribuído”. Correta. O fato é que todas essas expressões recaem no domínio da educação a distância.

Fonte: MOORE, M. G., & KEARSLEY, G. (2007, p.03 e 04). Educação a Distância: uma Visão Integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning. Adaptado.

A modalidade da Educação a Distância, tem-se caracterizado como viabilidade inovadora para o ensino, principalmente no contexto dos cursos superiores, por meio da flexibilidade e inovação da educação, contudo, ainda é necessário um estudo mais aprofundado sobre as questões pedagógicas que envolvem a troca de conhecimentos entre o professor e o estudante,

No entanto, nem tudo é novo. Na realidade, uma das maiores ameaças à boa prática, bem como à boa transmissão do conhecimento na educação a distância, é a falha comum dos novatos nessa área em compreender qual a profundidade do conhecimento existente. Quando começar a pensar a respeito de todas as implicações do distanciamento entre alunos e professores, uma ideia que em princípio parece muito simples se torna, na realidade, muito complicada (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Conforme Fonseca e Fernandes (2017, p.86), em seu estudo sobre a Educação Presencial versus EaD: Perspectivas dos Alunos dos Cursos de Serviços Públicos e Administração, os autores apresentaram as vantagens da utilização da modalidade de educação à distância, em uma amostra de 51 questionários, entre as respostas com mais destaque, a grande maioria dos alunos (86,3%) afirmou que a maior vantagem em cursar EaD é a flexibilidade de horário,

seguido pela facilidade de acessar os conteúdos on-line(21,6%); 7,8% mencionaram a vantagem econômica, pois com apenas um encontro semanal haverá economia de transporte e alimentação. A contemporaneidade da modalidade, facilitando estar trabalhando ao mesmo tempo da garantia de profissionalização, foi mencionada por 7,8% dos alunos.

E ainda nos estudos dos autores, apresentou-se a desvantagem 20% das manifestações colocaram a autodisciplina como o maior entrave dessa modalidade, 14% dos entrevistados levantaram como desvantagem a dificuldade de sanar as dúvidas. Para 12% das manifestações, não havia desvantagens em estudar na modalidade EaD, ao passo que 10% dos alunos colocaram como desvantagem a falta de motivação para estudar nesta modalidade (FONSECA e FERNANDES, 2017, págs. 87, 88).

Em contraste com o debate proposto por Fonseca e Fernandes (2017), a pesquisa de Bugalho e Bugalho (2021) investiga as diferenças no desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis das IES brasileiras no Exame de Suficiência do CFC, considerando as modalidades de ensino presencial e a distância como fatores determinantes.

O estudo foi conduzido com base nos dados de desempenho da primeira edição do Exame de Suficiência de 2019, considerando egressos de 4.029 campus universitários, sendo 1.973 na modalidade de Ensino a Distância (EAD) e 2.056 no ensino presencial. Os resultados mostraram uma diferença estatisticamente significativa entre o desempenho dos alunos do EAD e do ensino presencial em três regiões demográficas e no âmbito nacional. Em seus estudos (BUGALHO e BUGALHO, 2021).

Como resultado significativo das pesquisas de Bugalho e Bugalho (2021, p. 210), as análises descritivas mostraram que a modalidade de ensino presencial obteve uma média de aprovação de 34,93%, enquanto a modalidade EAD apresentou uma taxa de aprovação de 30,35% em nível nacional.

Corroborando com Bugalho e Bugalho (2021, p. 210), Silva e Valadão (2024, p. 7), acreditam que a modalidade EaD merece um enfoque especial, “ a expansão da modalidade EaD merece atenção especial devido à forma com que têm se modificado significativamente as relações de trabalho e a formação de professores, além da utilização de termos e expressões que demonstram o “esvaziamento” do trabalho docente, produzindo efeitos nocivos na educação e nos processos de aprendizagem.

Os autores enfatizam ainda que a modalidade EaD torna a educação como uma comercialização no ensino um processo de ruptura. Conforme Silva e Valadão (2024, p. 7), “ o pano de fundo é a adoção da EaD, de forma indiscriminada, para a ampliação de vagas na

educação superior, facilitando a ascensão dos “serviços educacionais” defendidos pela Organização Mundial do Comércio (OMC) que considera a educação como mercadoria. Os autores ainda retratam, que o tripé da educação é quebrado no contexto da EaD “A OMC abre oportunidades para a iniciativa privada, no âmbito da EaD, “coroando” a quebra de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a mercantilização do conhecimento”.

Contudo, para Silva e Valadão (2024, p.7), a modalidade EaD necessita de metodologias adequadas para esse tipo de modalidade, visto que, o ensino a distância apresenta como perspectiva de crescimento. “ Nesse sentido, é impreterível que sejam aplicadas metodologias educacionais, tecnológicas, de informação e comunicação nos projetos pedagógicos dos cursos EaD, a fim de promover uma educação de qualidade aos estudantes que optam por essa modalidade de ensino.

A Educação a Distância, representa uma modalidade que está se tornando uma consolidação como uma ferramenta importante, enfrentando desafios no ensino-aprendizagem em um ambiente diferente do que tradicionalmente representa o contexto educacional. Em seu aspecto, a EaD tem se destacado como uma evolução histórica nos últimos anos, o que se torna relevante, a análise da sua aplicabilidade e seus resultados.

Conforme Beirão, et al., (2023, p.24), a história da EaD no Brasil é marcada por épocas, o autor apresenta em sua pesquisa os estudos de Golvêa e Oliveira (2006), descrevendo alguns marcos históricos que consolidam a EaD globalmente apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Marcos históricos da Educação a Distância – EaD

(continua)

ANO	Marco Histórico
1728	Marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a EaD começa a existir institucionalmente;
1829	Na Suécia é inaugurado o Instituto Liber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância;
1840	Na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa;
1856	Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência;
1892	No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
1922	Inicia-se cursos por correspondência na União Soviética;
1935	O Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
1947	Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
1948	Na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;

1951	Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade.
1956	A Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
1960	Na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
1968	É criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países ilhas da Oceania;
1969	No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1971	A Universidade Aberta Britânica é fundada;
1972	Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
1977	Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta;
1978	Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual à Distância;
1984	Na Holanda, é implantada a Universidade Aberta;
1985	É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência. Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
1987	É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	É implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.
1996	No Brasil, Educação a Distância no Brasil foi instituída por meio da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Fonte: Adaptado de Beirão, *et al.* (2023, p.24)

O Quadro 2, apresenta os marcos históricos da EaD em um estudo contemplando a evolução do ensino a distância em um contexto mundial.

A contextualização história dos autores Beirão, *et al.*,(2023), apresenta uma evolução da educação a distância em meio ao ensino desta modalidade em suas bases, uma reflexão sobre a questão da mudança na educação conforme a necessidade da sociedade, em observação inicialmente aos primeiros cursos feitos por correspondência oferecendo material para ensino e tutoria, programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial, transmissão de programas educativos pela televisão, as universidades abertas e as Universidades de Ensino a Distância, percussões da modalidade EaD.

Nesse contexto o ensino a distância apresentou uma evolução nas suas modalidades de educação. Conforme o Censo da Educação Superior (2024), 4,9 milhões de indivíduos ingressaram em graduações em 2023, desse número, 66,4% ,3.314.402 pessoas fazem parte da educação na modalidade a distância, enquanto 33,6%, ou seja, 1.679.590 na modalidade presencial.

A modalidade EaD significa um impacto na educação. Fruto de adequação a uma nova realidade de ensino, a educação a distância passou a ser utilizada em uma escala frequente nos cursos superiores, e não poderia ser diferente nos cursos de Ciências Contábeis.

De acordo com dados do INEP (2023), o número de matrículas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis foi de 327.499 em 2022, enquanto em 2023 registrou-se 327.731 matrículas, o que representa uma variação de apenas 0,07% entre os dois anos.

Em 2023, nas modalidades de ensino dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a modalidade presencial registrou 114.091 matrículas, enquanto o ensino a distância somou 210.640 matrículas. Isso resultou em um aumento de 54% na modalidade EaD em comparação com o ensino presencial (INEP,2023).

Conforme Martini *et al.* (2020, p.2), os estudos de Moore & Kearsley (2007), ao analisarem uma série de pesquisas no que se refere ao ensino dos estudantes em Ciências Contábeis, atestam não existir diferenças significativas no ensino a distância e presencialmente, concluíram que cursos EAD podem ser tão eficazes quanto os cursos presenciais.

Em contratempo, Martini *et al.* (2020, p.2), relata nas pesquisas de Machado (2014) indicativos de que os resultados de aprendizagem dos estudantes da modalidade a distância podem ser melhorados caso os alunos venham a utilizar, com maior regularidade, a estrutura presencial.

A pesquisa de Bugalho e Bugalho (2021, p.210), “ a distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no exame de suficiência contábil”, revelou, a nível nacional, que o índice de aprovação na modalidade presencial foi 36,11% maior em média do que na modalidade EAD que apresentou 30,35% de aprovação.

Entretanto, a análise de modo detalhado por região demográfica do país, observa-se que esse indicador não se reflete em todas as regiões.Com relação as aprovações no exame de Suficiência do CFC por meio das modalidades de ensino, no Centro Oeste a aprovação no Exame do CFC na modalidade presencial foi de 31,13%, enquanto que a EaD foi de 23,89%;na região Nordeste presencial foi de 37,41%, e EaD de 21,96%;região Norte aprovação no CFC modalidade presencial foi de 25,21% e EaD de 18,81;região Sudeste presencial aprovação em 37,64% e EaD de 40,90%;região Sul aprovação presencial 43,60% enquanto que a modalidade EaD foi de 33,38% (BUGALHO e BUGALHO,2021).

As modalidades de ensino presencial e a distância, possuem um impacto no resultado do ensino nos estudantes dos cursos superiores, para a pesquisa, os estudantes de contabilidade, o fato relevante nesse processo, é como se estrutura esse ensino nas diversas áreas de conhecimento das ciências contábeis, desse modo, se torna importante uma investigação nos parâmetros curriculares do curso.

2.2 Diretrizes Curriculares do Ensino Superior em Contabilidade no Brasil

As diretrizes curriculares do ensino superior são parâmetros que as IES devem seguir conforme as matrizes dos cursos, para uma melhor formação acadêmica. O currículo é o responsável por orientar os conteúdos que serão estudados pelos discentes, agregando conhecimentos aos estudantes, formando assim, profissionais na área escolhida.

O Currículo é o ambiente do conhecimento, assim como o espaço de contestação das relações sociais e humanas e, também o lugar da gestão, da cooperação e participação. O currículo deve ser entendido como o componente central do procedimento da educação institucionalizada (LIMA; SOUZA; e PINTO, 2017). O estudo sobre as diretrizes curriculares do ensino superior em contabilidade no Brasil, é importante ao enfatizar a relação da base estrutural de conhecimento do curso com os discentes e sua formação para os cursos de Ciências Contábeis. Esta verificação de eficácia no aprendizado é analisada no resultado do exame de suficiência do CFC.

A Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Câmara de Educação Superior (CES), definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. No entanto, essa resolução foi revogada pela Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, que entrou em vigor em 2 de maio de 2024.

Determina a resolução, em seu Art.1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES). Parágrafo único. Para os fins desta Resolução, entende-se por diretrizes o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições e redes de ensino públicas e privadas, na organização, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da graduação em Ciências Contábeis, bacharelado (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1,27/03/2024)

Embora os cursos de Ciências Contábeis tenham um forte posicionamento pragmático e utilitarista, de forma geral, as diretrizes curriculares que tem sido proposta para cursos na área de ciências sociais e humanas já tem a preocupação em propor outros aspectos na formação do egresso, como por exemplo, a responsabilidade social, organização de atitudes e valores orientados para cidadania (REINALDI,2024, p.29).Conforme Molter (2024, p.5), “ no dia 28 de março de 2024, foram publicadas as novas diretrizes curriculares para o curso de Ciências

Contábeis, bacharelado. O documento substitui a formação baseada em conteúdos por um ensino orientado no desenvolvimento por meio de competências”.

O texto atualizado está mais bem alinhado com as atuais necessidades do mercado e contempla o domínio do uso das novas tecnologias e o reconhecimento da relevância dos valores ambientais, sociais e de governança. O normativo entrou em vigor no dia 2 de maio. O próximo passo é alcançar a implantação dessas atualizações nas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo território nacional (MOLTER,2024).

Para o perfil dos egressos a legislação dispõe, Capítulo II Do Perfil E Das Competências Do Egresso, Art. 2º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve assegurar as condições para que o bacharel compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade, com a aplicação da tecnologia da informação e comunicação, devendo ter a capacidade de apropriar-se, entre outros, dos seguintes atributos: (BRASIL,2024).

Conforme Molter (2024, p.6), o perfil do egresso deve ser composto de algumas características, apresentadas:

Quadro 3 - Do Perfil e das Competências do Egresso do Curso de Ciências Contábeis

I – aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
II – atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
<i>III – prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;</i>
IV – desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
V – atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
VI – reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
VII – ter visão sistêmica, holística e humanista;
VIII – ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
IX – agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador;
X – manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
XI – fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e
XII – saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual.

Fonte: Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de março de 2024.

O curso de Ciências Contábeis será mais condizente com a realidade e com as necessidades do mercado. Os estudantes serão formados a partir de valores ambientais, sociais e de governança, que contemplam a Agenda ESG, assim como preparados para as novas tecnologias e o ambiente digital que tanto influencia a nossa profissão (BUGARIN,2024).

Conforme Molter (2024, p.6) “ a partir das novas diretrizes curriculares, fica estabelecido que o ensino passa a ser baseado em competências, diferentemente do documento norteador anterior, que era orientado pelo conteúdo”.

O desenvolvimento de habilidades para lidar com a gestão de conflitos e com os relacionamentos interpessoais, além de uma comunicação eficaz, são fundamentais para a melhor prestação de serviço à sociedade, bem como para o reporte de informações confiáveis e de qualidade que contribuirão para a melhor tomada de decisões das instituições e formação de equipes multidisciplinares, com competência para transitar por questões não apenas relacionadas à Contabilidade, mas transversais para o desenvolvimento socioeconômico do país (VALENTINA,2024).

As competências técnicas previstas no texto foram edificadas de acordo com os pilares da International Federation of Accountants (Ifac). A entidade possui quatro pilares basilares: preparar, analisar e reportar informações relevantes e fidedignas financeiras e não financeiras; participar da formulação e da implementação de estratégias organizacionais para a tomada de decisões; auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer outros serviços de asseguração; e compreender e aplicar a legislação tributária (MOLTER,2024).

Os autores descrevem a importância da nova diretriz curricular do curso de Ciências Contábeis, porém não estabelecem uma melhoria na modalidade de ensino para um bom desempenho no Exame de Suficiência do CFC.

2.3 O Exame de Suficiência em Contabilidade no Brasil: Aspectos Normativos

Bandeira *et al.*, (2024, p.1), assinalam que os processos de avaliação externa do ensino superior por parte do sistema público são instrumentos comuns à educação brasileira, seja por meio dos sistemas federais, por exemplo, no caso das avaliações do Ministério da Educação, ou dos sistemas estaduais, por meio de seus conselhos. Também nesse âmbito, alguns conselhos de classe têm desenvolvido avaliações com o objetivo de garantir a atuação de qualidade de seus profissionais, como é o caso do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio do Exame de Suficiência, também denominado apenas de Exame.

Entende-se que a base normativa do exame de Suficiência do CFC, é a Lei n.º 12.249/2010, que alterou o Decreto-Lei n.º 9.295/1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais. A partir dessa modificação legislativa, o Exame de Suficiência passou a ser exigido como um mecanismo para atestar o conhecimento dos recém-formados, garantindo que eles estejam aptos a exercer a profissão de contador.

Segundo Silva *et al.* (2016), a primeira tentativa de exigir dos bacharéis em Ciências Contábeis a aprovação em Exame de Suficiência para obtenção de registro profissional junto ao CRC foi implantada pela Resolução CFC nº 853/99.

O Art. 5º da Resolução CFC n.º 1.373/2011 passa a vigorar com a seguinte redação, Art. 5º - A aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção de registro em CRC, será exigida do: Bacharel em Ciências Contábeis e do Técnico em Contabilidade que concluíram o curso em data posterior a 14/6/2010, data da publicação da Lei n.º 12.249/2010.

Brojetti (2014) relata que em 2010, através da Lei 12.249/2010 e Resolução CFC nº 1.301/2010 a obrigatoriedade do exame de suficiência, que havia sido suspenso em 2005, é novamente instituída, agora amparada por lei específica. Desse modo, novamente são retomadas a aplicação das provas, duas vezes ao ano, sendo exigido dos candidatos o percentual mínimo de acerto de cinquenta por cento para aprovação no exame.

Conforme apresentado no Quadro 4, observa-se um resumo das bases normativas que compõem a contextualização histórica do Exame de Suficiência do CFC, destacando os principais marcos legais instituídos por meio de resoluções relevantes.

Quadro 4 - Bases Normativas do Exame de Suficiência do CFC

(continua)

Decreto-Lei n.º 9.295/46	Criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais.
Resolução CFC Nº 853/99	Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. CONSIDERANDO que o art. 12 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, prescreve que o exercício da profissão de Contabilista somente poderá ocorrer após o deferimento do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade.
Resolução CFC nº 928/02	Altera a Resolução CFC nº 853/99 , que institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em CRC. I – Ao item V – APROVAÇÃO E PERIODICIDADE - Art.6 II – Ao item VI – PRAZO DE VALIDADE DA CERTIDÃO DE APROVAÇÃO – Art. 7 III – Ao item VIII – COMISSÕES DE EXAMES – Art. 9º, alínea c, § 1º e § 3º e Art. 10 V – Ao item IX – RECURSOS, Art. 11, alíneas a e b

Resolução CFC n° 933/02	Altera a Resolução CFC n° 853/99, que institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de registro profissional e o inciso iii do art. 34 e art. 44 da Resolução CFC n° 867/99; revoga a Resolução CFC n° 928/02 e dá outras providências. I - Ao item V – APROVAÇÃO E PERIODICIDADE - , art. 6 II – Ao item VI – PRAZO DE VALIDADE DA CERTIDÃO DE APROVAÇÃO - , art. 7 II – Ao item VI – PRAZO DE VALIDADE DA CERTIDÃO DE APROVAÇÃO - , art. 7 IV - Ao item IX – RECURSOS, art. 11, alínea a e b.
Resolução CFC n° 994/04	Altera o §2º do Art.9º da Resolução CFC N ° 853/99. Art. 1º O § 2º do art. 9º da Resolução CFC n° 853/99
Lei n.º 12.249/2010	A Lei n° 12.249/10, sancionada pelo Presidente da República em 11 de junho deste ano, altera o Decreto-Lei n° 9.295, de 27 de maio de 1946, que regulamenta a profissão contábil em nosso país. Dentre as alterações, destacam-se o retorno do Exame de Suficiência como etapa obrigatória do registro profissional e estipulação de data limite para registro de novos Técnicos em Contabilidade, que poderão se inscrever até 1º de junho de 2015 (CRC-BA,2019).
Resolução CFC n.º 1.373/2011	Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O retorno do Exame de Suficiência do CFC é adequado, em observação ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis no Brasil, entendendo-se que o exame é a certificação do desempenho dos discentes para uma eficiente atividade profissional.

Tanto profissionais como alunos concordam, em sua maioria, com o retorno do Exame e o consideram muito importante ou importante para medir o conhecimento técnico, valorizar a profissão, filtrar os maus profissionais, melhorar o grau de conhecimento e estimular a educação continuada (PEREIRA; SIMONI; & TIMMERMANS, 2013).

O Exame de Suficiência em Contabilidade do CFC, é um teste de relevância para a profissão contábil no Brasil, uma vez que é um pré-requisito obrigatório para que bacharéis em Ciências Contábeis possam obter o registro profissional junto aos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). A aprovação no exame é uma forma de garantir que os profissionais que ingressam no mercado possuam um conhecimento mínimo necessário para exercer suas funções com competência e responsabilidade.

O principal objetivo do Exame de Suficiência é avaliar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos durante o curso de graduação. A prova abrange diversas áreas da contabilidade, incluindo contabilidade geral, contabilidade de custos, contabilidade aplicada ao setor público, contabilidade gerencial, controladoria, teoria da contabilidade, legislação e ética profissional, princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade, auditoria contábil, perícia contábil, noções de direito, matemática financeira e estatística, e língua portuguesa.

A organização do exame é realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em parceria com a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). Ele é aplicado em todo o território nacional, geralmente em duas edições anuais (primeiro e segundo semestres). O formato inclui questões de múltipla escolha que abordam temáticas do currículo do curso de Ciências Contábeis, alinhados com as normas brasileiras de contabilidade e outras regulamentações aplicáveis.

Neste sentido, conforme Bugalho e Morlin (2021, p.201), “para os egressos dos cursos de ciências contábeis geralmente é considerada requisito para um caminho bem-sucedido no mercado de trabalho. Em razão da maioria das empresas de contabilidade recrutarem profissionais que estejam devidamente registrados após a graduação”.

Para a aprovação no exame de suficiência do CFC, o candidato precisa alcançar um percentual mínimo de acertos, 50% do total de questões. Isso reforça a necessidade de uma formação sólida e bem fundamentada nas diversas áreas que compõem a contabilidade.

Contudo, Bugalho e Morlin (2021, p.201), ressaltam que “ainda que tenha havido várias mudanças substanciais no ensino de contabilidade, a maioria dos graduados em contabilidade não obtém sucesso no exame de suficiência, conforme divulgado pelo CFC. Cabe ressaltar, que tal fato vai ao encontro de um expressivo crescimento da educação superior, em especial no setor privado, decorrente da implantação da reforma da educação superior, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) já observado por Rothen e Barreyro (2010).

Para Bugalho e Morlin (2021, p.204), “de fato, o curso de Ciências Contábeis tem um importante papel na sociedade, dada a quantidade de estudantes matriculados, e o crescimento exponencial do curso nos últimos anos”. Conforme o INEP (2024), o curso de Ciências Contábeis registrou 327.499 matrículas em 2022, enquanto em 2023 o número caiu para 324.731. Na modalidade presencial, houve 126.270 matrículas em 2022, reduzindo-se para 114.091 em 2023. Por outro lado, a modalidade a distância apresentou um crescimento: em 2022, foram 201.229 matrículas, subindo para 210.640 em 2023. Esse aumento expressivo na modalidade EaD em comparação à presencial foi de 74.959 estudantes em 2022 e de 96.549 em 2023.

Essa alta taxa de crescimento de matriculados no curso passa pela ascensão da modalidade de ensino EAD, conforme observa Nogueira (2009), em que discorre que a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seu artigo 80, passou a permitir a utilização da modalidade a distância para fins de ensino em todos os níveis da educação, o que elevou

notoriamente o número de alunos matriculados nessa modalidade. A Lei de Diretrizes e Bases, descreve em seu Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União (Lei nº. 9.394/96 -LDB),

A modalidade de ensino EaD apresenta uma perspectiva de avanço na educação, a própria legislação favorece esse tipo de ensino que se destaca na atualidade. Em estudos trabalhos discutem diferenças entre o nível de desempenho alcançado pelos estudantes de Ciências Contábeis das IES brasileiras no exame de suficiência do CFC, observando as modalidades de ensino.

Neste contexto, o exame de suficiência do CFC no Brasil, é um processo relevante de consolidação do futuro profissional contábil, na concepção de concretizar o conjunto de conhecimentos essenciais para a profissão, juntamente com as diretrizes que o curso propõe na formação do profissional contábil para o mercado de trabalho. Essa formação, é a realizada por meio das modalidades de ensino que os estudantes optam para a realização do curso.

2.4 Revisão de Estudos Precedentes

Os estudos precedentes que investigaram a relação entre as modalidades de ensino superior nos cursos de Ciências Contábeis e o Exame de Suficiência do CFC, têm seguido diferentes abordagens. Nesse contexto, Martini *et al.* (2020), conduziram uma pesquisa com o objetivo analisar as diferenças no nível de desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis das Instituições de ensino superior (IES) brasileiras no Exame de Suficiência do CFC.

Os autores consideraram como determinantes as modalidades de ensino presencial e a distância. A pesquisa abordou os dados relativos a primeira edição do exame de 2019, em egressos de 4.209 campus de universidades, sendo 1.973 ensino a distância (EAD) e 2.056 presencial, sendo analisados através de métodos quantitativos com hipóteses formuladas em nível de confiança de 95%.

Como resultado da pesquisa, os autores detectaram diferença estatisticamente significativa entre o ensino a distância e o ensino presencial em três regiões demográficas e no âmbito nacional. Nas regiões Centro Oeste e Norte ocorreram os piores resultados no exame de suficiência contábil, ficando muito aquém da média de aprovação nacional, não só na modalidade EaD, como na modalidade de ensino presencial. Ou seja, nos dois cenários, os

egressos dos cursos das regiões Centro Oeste e Norte não conseguiram obter no mínimo a média nacional, embora a diferença entre os índices do presencial sejam superiores ao EaD (MARTINI *et al.* 2020).

Souza *et al.* (2017) tiveram como objetivo central analisar a existência da associação entre o índice de aprovação no exame de suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores no Brasil.

Os autores utilizaram como fontes referenciais os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no que tange ao número de aprovados no exame de suficiência por estado da federação, as notas do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as notas médias por estado do Conceito Preliminar de Curso (CPC). A metodologia utilizada foi a análise descritiva por estado, observando todas as variáveis, diagrama de dispersão e matriz de correlação de Pearson, que verificou o grau de associação das variáveis.

A análise descritiva, conforme os referidos autores, detectou que o Estado com maior índice de aprovados no exame de suficiência foi Santa Catarina e o estado com menor aprovação foi o Acre. Com relação ao ENADE, o estudo avaliou o desempenho nos anos de 2009, antes do exame de suficiência e 2012 após a obrigatoriedade do exame, sendo que os dados apresentaram um crescimento de 15,12 % no desempenho dos estudantes após a obrigatoriedade do exame. Ainda, nas análises de dispersão a pesquisa apontou uma tendência moderada entre as variáveis e a matriz de correlação, observando a relação positiva entre o ENADE e o CPC, ao nível de 69,28% e 50,57%, respectivamente, tornando evidente uma associação entre o exame de suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil (SOUZA; CRUZ; LIRIO, 2017).

Em estudos anteriores, também apresenta contribuições relevantes para a compreensão da temática. Andrade (2024, p.91), destaca que as abordagens pedagógicas, incluindo a Educação a Distância e sua aplicação, estão associadas ao acesso à formação dentro de uma lógica capitalista, o que pode influenciar o desenvolvimento humano. Essa análise é fundamentada nas perspectivas conceituais de Walter Benjamin, Paulo Freire e Michael Foucault.

Bandeira *et al.* (2024, p.1), em pesquisa analisaram 40.013 observações agrupadas por unidade da federação e modalidade de ensino, distribuídas entre a primeira edição de 2019 e a segunda de 2022. Perceberam que as diferenças entre os períodos em análise, apresentaram uma queda no desempenho dos estudantes.

Bertolin (2021, p.13), por meio da base de dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do ano de 2019, analisaram a questão da iniquidade como característica dos sistemas educacionais, principalmente no ensino superior, fazendo uma relação com três cursos superiores com o resultado do Enade.

Por meio de dedução lógica entre teoria de eficácia escolar e comparações sobre médias do Enade, procurou-se demonstrar que cursos presenciais tendem a propiciar melhores condições de aprendizagem. Em um contexto de acesso e perfil desigual, é possível deduzir que a expansão da EaD está reforçando a iniquidade do sistema (BERTOLIN.2021, p.1)

Broietti (2014, p.14), destaca que apesar desta necessidade de aprofundamento nos estudos, comparando a quantidade de artigos científicos publicados nos principais periódicos de Contabilidade no âmbito geral, em relação à quantidade de artigos científicos sobre o tema “Exame de Suficiência”, nota-se que a existência do tema citado é mínima. Dentro dos parâmetros descritos e utilizados neste trabalho, constatarem-se escassos índices de estudos sobre o tema, em sua pesquisa evidenciou por meio de uma análise bibliométrica em periódicos *qualis* relacionados a Contabilidade no Brasil no ano de 1998 a 2013.

Bugarim *et al.* (2014, p.133), evidenciaram em suas pesquisas que, o resultado negativo do exame do CFC “ pode-se considerar que os ensejos de que a exigência do exame de suficiência impulsionasse as instituições de ensino em vistas da melhoria na qualidade de seus cursos não se realizaram. Ao contrário, o crescimento quantitativo no número de instituições ofertantes de cursos de Ciências Contábeis nas últimas décadas parece não ter acompanhado um aumento qualitativo na formação destes profissionais, o que é um elemento alarmante tendo em vista o aumento constante da complexidade das funções relativa ao exercício profissional neste campo.

Duarte e Aguirre (2024), demonstram em seus estudos que o desenvolvimento das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no setor educacional tem fortalecido as empresas e grupos privados que se dedicam ao serviço educacional, aumentando a lucratividade, principalmente a partir dos cursos EAD, com redução de contratação docente (tutores são os responsáveis), replicação de material didático, maior alcance quantitativo de estudantes a baixo custo etc. (2024, p.122)

Grossi e Fonseca (2024, p.3) citado por Velho e Pinto, (2015.p.2), “Com todo esse desenvolvimento, a EaD surge como uma modalidade educacional de grande potencial, viabilizando a demanda de ensino no Brasil” (VELHO; PINTO, p. 2, 2015). Para os autores,

ainda “existem pontos que devem ser levantados quando se trata de EaD, onde os alunos destes processos necessitam demonstrar conhecimentos, habilidades e atitudes próprias”.

Martini *et al.* (2020), indicam que as regiões Norte e Sudeste não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação às modalidades de ensino. As regiões Centro Oeste, Nordeste e Sul obtiveram diferenças significativas nas médias de aprovação do exame de suficiência contábil proposto pelo CFC.

Orth, *et al* (2024, p.142), analisaram que o crescimento da modalidade EaD, pode ter sido influenciada pela pandemia. Existia um considerável número de alunos que migraram da educação presencial para a educação a distância, bem como é possível observar que a modalidade de educação a distância, também buscou outros alunos, em especial a partir de 2020, época em que a modalidade de EaD deu um salto enorme, quanto ao número de alunos ingressantes e concluintes nessa modalidade a distância de educação em função do Covid-19.

Rigon, Larissa *et al* (2021, p.16), evidenciaram em seus estudos, que os estudantes, em sua maioria, possuem estilo de aprendizagem convergente, seguido do estilo assimilador. Segundo as autoras, no ensino remoto, que o local, o tempo de entrega dos trabalhos, os professores, apesar de terem alguma dificuldade com o ensino remoto, conseguiam passar o conteúdo de forma clara e objetiva, já as provas pareciam mais fáceis. Porém, eles não sentem que aprenderam mais que durante o ensino presencial. Já para o ensino presencial, percebe-se que a maioria dos acadêmicos concorda que o ambiente presencial é mais adequado para a aprendizagem, apesar de terem gastos ou dificuldades para o deslocamento até a universidade e ter uma sobrecarga maior.

Costa (2016, p.265), argumenta que em todo o mundo o número de cursos e de matrículas em cursos superiores a distância tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação vem crescendo exponencialmente. As estatísticas relacionadas à expansão da EAD impressionam. Em países emergentes como China e a Índia por exemplo os quais têm investido pesado na massificação de seus sistemas de ensino superior, existem megauniversidades a distância que chegam a possuir mais de três milhões de estudantes matriculados. No caso do Brasil o crescimento da EAD começou a ocorrer ao longo da última década também de forma massiva entre 2003 e 2013 o número de matrículas e de cursos de graduação a distância no país aumentou mais de 2.200 e 2.300 respectivamente.

Cesar *et al*, (2014, p.11), os autores destacaram que, na educação a distância, o aluno precisa aprender a aprender, e isso requer disciplina, o que muitos alunos não têm. Dessa forma, é possível, sim, aprender na EaD, porém o aluno precisa ter compromisso com os estudos, ter

condições de acesso à internet, além de os docentes precisarem de metodologias mais adequadas à modalidade. O ideal é que, antes de fazer a escolha, o aluno pesquise e analise a instituição e os cursos EaD, assim como ele faria com a modalidade presencial (2014, p.11).

Desse modo, o quadro 5, apresenta um resumo dos principais estudos anteriores sobre as modalidades presencial e EaD e seus impactos na educação.

Quadro 5 – Estudos Precedentes: Modalidades de Ensino na Visão dos Autores

(continua)

Estudos Precedentes			
Autores	Objetivo da Pesquisa	Metodologia	Resultados
1.Andrade (2024)	Compreender como as abordagens pedagógicas, incluindo a Educação a Distância e sua aplicação diante de uma formação e seu uso dentro de uma lógica capitalista, podendo influenciar a formação humana.	Uma análise conceitual de Walter Benjamin, Paulo Freire e Michael Foucault.	Compreensão das relações de poder-saber na EAD elementos essenciais para moldar uma educação que não apenas atenda às demandas do mercado, mas que também capacite os indivíduos a se tornarem cidadãos críticos e ativos na sociedade.
2.Bandeira et al. (2024)	Comparar o desempenho dos estudantes do ensino presencial em relação aos do ensino a distância a partir dos índices de aprovação no Exame de Suficiência do CFC.	Estatística descritiva, teste t de Student,duas amostras independentes e ANOVA com post hoc de Games-Howe.	Identificou-se que a modalidade de ensino presencial apresentou melhores índices de aproveitamento em relação ao ensino a distância.
3.Duarte e Aguirre (2024)	Discorrer sobre educação superior e sua expansão mercantilizada contemporânea, como uma das importantes expressões do capitalismo dependente brasileiro.	Método Histórico-dialético, a partir de revisão bibliográfica. Dados do Censo da Educação Superior 2020.	Avança o processo de mercantilização da educação superior, em especial via educação a distância (EAD).
4.Grossi e Fonseca (2024)	Fazer uma reflexão sobre a EaD no que diz respeito à necessidade da autonomia por parte dos alunos.	Pesquisa qualitativa, com viés descritivo e de cunho bibliográfico.	A autonomia deve estar no centro do processo de ensino a distância e deve acompanhar todo o percurso da construção da aprendizagem do aluno.
5.Bertolin (2021)	Analisar a modalidade é fundamental para avaliar a equidade do sistema em estudantes de educação a distância (EaD) que pertencem, em geral, a grupos de menor nível socioeconômico.	Base de dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do ano de 2019.	Argumentar em favor da possibilidade de a modalidade a distância apresentar condições inferiores para proporcionar aprendizagem para os estudantes em relação à modalidade presencial.
6.Bugalho et al.(2021)	Analisar a diferença no nível de desempenho do estudantes de Ciências Contábeis das IES brasileiras no Exame de Suficiência do CFC, nas	Aplicação de métodos quantitativos para a verificação das hipóteses formuladas. Nível de confiança de 95%.	Os resultados sugerem diferença estatisticamente significativa entre o ensino a distância e o ensino presencial em regiões de demográficas e no âmbito nacional.

modalidades de ensino presencial e a distância.			
7.ORTH, Miguel Alfredo; KAYSER, Patrícia; MANGAN, Vargas (2024)	Investigar a evolução histórica da educação superior presencial e a distância no país, com base nos censos da educação superior nas duas últimas décadas e quanto ao número de cursos, matrículas, ingressantes e concluintes.	Estudo empírico na revisão de literatura. Dados secundários disponibilizados pelo governo federal.	A evolução da Educação Superior no Brasil tem uma ligação profunda com as políticas do Banco Mundial (BM) para a Educação
8.REGINA RIGON, Larissa et al.(2023)	Consiste em analisar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis de diferentes estilos de aprendizagem, frente ao contexto do ensino remoto e do ensino presencial.	Pesquisa <i>survey</i> junto a acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior.	Em relação às modalidades de ensino, o ensino presencial apresentou mais aderência que o ensino remoto.
9.SOUZA,V.S .De;CRUZ,U. L.Da;LYRIO,e F.(2017)	Analisar se há associação do índice de aprovação no exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores no Brasil.	Análises descritivas por estado, de todas as variáveis, diagrama de dispersão e matriz de correlação de Pearson, para verificar o grau de associação das variáveis.	Através dos resultados obtidos mediante análise estatística, existe uma associação entre o exame de suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.
10.Costa (2016)	Analisar algumas tendências nacionais e internacionais em EAD .	Recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e documental.	No que concerne ao contexto da EAD brasileira, identificamos o crescimento massivo de cursos profissionalizantes (tecnológicos), bem como, a proliferação de cursos da área de gestão, finanças e Negócios. Emergência de oligopólios. A mercantilização da educação apresenta consequências preocupantes.
11.Broiatti (2014)	Compreender como os pensadores da área contábil estão se preocupando com o tema. Descobrir se existem alguma região do país em específico se destaca mais sobre o assunto, e os periódicos que mais publicaram artigos nesse tema.	Pesquisa descritiva de caráter quantitativa, realizaram um levantamento bibliométrico.	Artigos científicos publicados em periódicos de contabilidade sobre o tema. Dos trinta periódicos pesquisados apenas nove periódicos têm artigos publicados sobre o tema, deste nove somam quinze artigos no total.
12.Bugarim et al.(2014)	Analisar o desempenho dos participantes nas diversas edições do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizadas entre os anos de 2000 a 2004 e 2011 a 2012.	Aplicação de métodos de estatística descritiva, média, moda, mediana, e de dispersão ou variabilidade, como amplitude, variância e desvio-padrão.	Os resultados apresentaram um decréscimo significativo nos níveis de aprovação no exame do CFC, passando de 83,52% na sua primeira edição em 2000 para apenas 23,78% de aprovação em 2012.

13.Cesar et al.(2014)	Estudo comparativo sobre a formação superior presencial e a distância. Descrever o perfil de duas instituições de ensino, uma que oferta cursos presenciais, e a outra, cursos à distância, como também o perfil do curso e do aluno.	Pesquisa bibliográfica sobre a trajetória e a legislação do ensino superior no Brasil. Uma abordagem qualitativa.	O ensino superior presencial e a distância são equivalentes e eficazes, um coexistindo com o outro, respeitando suas especificidades.
-----------------------	---	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A literatura revisada evidencia fatores que influenciam o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no exame de suficiência do CFC, com ênfase nas modalidades de ensino presencial e a distância, conforme discutido na tese. Dentre os principais estudos analisados, sobressaem-se aqueles de natureza empírica, os quais que, em geral, o ensino presencial apresenta percentuais e índices de aprovação superiores em relação à EaD (Bandeira et al.,2024; Martini et al.,2020), contudo exista reconhecimentos de sua equivalência quando relacionadas as especificidades de cada modalidade (Cesar et alm,2014).

Destaca também, as pesquisas que demonstram críticas à mercantilização da educação superior, evidenciando a expansão da modalidade EaD como uma expressão de políticas neoliberais (Duarte e Aquirre,2024; Costa,2016; Orth et al.,2024), o que sugere a preocupação quanto à qualidade da formação e à equidade no acesso. Nos estudos, ainda se apresentam questões como a autonomia discente, a titulação docente, a percepção dos alunos e o nível socioeconômico, elementos relevantes do desempenho acadêmico (Grossi e Fonseca,2024; Bertolin,2021; Rigon et al.,2021).

A metodologia, nos estudos utilizam análises estatísticas robustas até abordagens qualitativas e conceituais, auxiliando para uma compreensão crítica da formação contábil e seus desafios nas diferentes modalidades de ensino no Brasil presencial e EaD.

2.5. Relação Entre o Resultado do Exame de Suficiência e as Modalidades de Ensino Presencial e EaD

Investimentos em educação e capacitação aumentam a produtividade e o desempenho profissional (BECKER,1993). No contexto das Ciências Contábeis, pode ser entendido, que a qualidade da formação impacta diretamente a preparação dos alunos para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), requisito para o exercício da profissão nas organizações.

A formação dos egressos para o exame de suficiência é realizada a partir da educação fornecida pelas modalidades de ensino: a modalidade presencial, um ensino tradicional que proporciona maior interação entre alunos e professores, promovendo um aprendizado dinâmico e baseado na troca de experiências, favorecendo um maior engajamento e aprofundamento nos conteúdos técnicos exigidos pelo exame. E a modalidade a Distância, que permite flexibilidade, acessibilidade e autonomia no aprendizado. No entanto a EaD, pode apresentar desafios como menor acompanhamento individualizado e maior dependência da disciplina do aluno para organizar os estudos.

Desse modo, é essencial mensurar a qualidade da educação por meio das modalidades de ensino, esse cálculo pode ser realizado em análises de indicadores e taxas que determinam resultados significativos para o processo de avaliação do ensino presencial e a distância.

Segundo Gil (2025, p.109), “Indicador é uma medida geralmente quantitativa que informa acerca de algum aspecto da realidade que está sendo estudada. A dimensão educacional pode ser medida por indicadores como *anos de estudo* e títulos acadêmicos”

Corroborando com Gil (2025), Estrela (2018, p.319), descreve, “A avaliação de construto exige sempre que a definição conceitual ou teórica daquele construto seja traduzida em definição operacional. Esta consegue transformar aquela em um *indicador* mais concreto, ou um número que permite ao pesquisador quantificar aquele construto investigado.

Um indicador relevante para medir o resultado do Exame de Suficiência do CFC por meio das modalidades de ensino presencial e EaD, é o Índice de Efetividade da Formação Contábil, com análises analíticas por meio das Taxa de Conclusão do Curso. Desse modo, identificar as hipóteses da pesquisa, contribui para o entendimento das variáveis de estudo, variável dependente e as Variáveis independentes.

2.6 Hipóteses da pesquisa

Com o intuito de responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos desta tese, foram formuladas as seguintes hipóteses. No Quadro 6, apresenta-se o constructo da pesquisa, no qual os objetivos, estão acompanhados da respectiva hipótese e dos resultados esperados.

A construção das hipóteses desenvolve-se a partir de uma preocupação em responder a problemática da pesquisa: Quais os fatores determinantes do desempenho no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas Modalidades de Ensino?

H1: A hipótese H1, que propõe que as modalidades de ensino presencial e a distância (EaD) influenciam no resultado dos egressos no Exame de Suficiência do CFC, encontra respaldo em diversos estudos que analisam a relação entre a forma de oferta do curso e os resultados acadêmicos dos estudantes.

Segundo Bandeira et al. (2024), pesquisas recentes mostram que estudantes do ensino presencial tendem a apresentar desempenho superior em exames padronizados quando comparados aos estudantes da modalidade EaD, sobretudo em cursos que exigem aplicação prática de conhecimentos, como Ciências Contábeis. Os autores destacam que a interação presencial e a dinâmica em sala de aula podem potencializar a aprendizagem em disciplinas que demandam maior domínio técnico.

De forma convergente, Bugalho e Bugalho (2021) demonstraram, em análise de desempenho no Exame de Suficiência Contábil, que existe uma lacuna entre a formação a distância e os resultados de aprovação, indicando fragilidades no preparo dos estudantes do EaD. Já Rigon et al. (2023) apontaram que as modalidades de ensino moldam os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis, fator que pode afetar a assimilação de conteúdos e o sucesso em exames como o do CFC. Souza, Cruz e Lyrio (2017) reforçam essa hipótese ao estabelecer relação entre desempenho discente, qualidade dos cursos e resultados no Exame de Suficiência, destacando que características institucionais, frequentemente diferentes entre EaD e presencial, influenciam os resultados obtidos.

Alves e Oliveira (2017) investigaram justamente o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência, relacionando esse desempenho a diversas características dos cursos, como modalidade, titulação do corpo docente, tempo de criação do curso e infraestrutura. Os autores encontraram que cursos presenciais, de instituições mais consolidadas e com melhor estrutura tendem a apresentar maiores taxas de aprovação. Ainda que o estudo não se concentre exclusivamente em comparar EaD x presencial, ele evidencia que características associadas à modalidade presencial estão relacionadas a melhor desempenho.

Bugarim et al. (2014) apresentaram uma análise histórica dos resultados do Exame de Suficiência, evidenciando oscilações nas taxas de aprovação ao longo do tempo e sugerindo que fatores como mudanças nas metodologias de ensino e na organização dos cursos podem estar associados a essas variações, incluindo o crescimento do EaD no período analisado. Esses achados em conjunto fortalecem a hipótese de que a modalidade de ensino exerce papel determinante no desempenho dos egressos no Exame de Suficiência do CFC.

Means et al. (2010), em relatório encomendado pelo U.S. Department of Education, constataram que, em geral, o ensino híbrido (blended learning) tende a superar tanto o presencial quanto a EaD isoladamente, mas que a EaD pura apresenta desafios relacionados ao engajamento e à aprendizagem ativa, podendo impactar negativamente os resultados em avaliações finais.

Além disso, Bernard et al. (2009), nos estudos sobre educação a distância, evidenciaram que, embora a EaD possa alcançar resultados equivalentes ao ensino presencial em algumas situações, há variações significativas de desempenho associadas a fatores como perfil do estudante, infraestrutura tecnológica e metodologia utilizada, o que reforça a importância de investigar o contexto específico dos cursos de Ciências Contábeis.

Esses estudos sustentam a hipótese de que o tipo de formação presencial ou EaD, não apenas influencia, mas pode ser determinante para o desempenho em avaliações de alta exigência, como o Exame de Suficiência do CFC, corroborando os resultados encontrados nesta pesquisa.

H2: A hipótese H2 desta pesquisa defende que o desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis tem impacto direto no resultado obtido no Exame de Suficiência do CFC, sendo um reflexo da qualidade da formação oferecida pelos cursos superiores.

Esses achados corroboram com os estudos de Bandeira et al. (2024, p. 8), que evidenciaram diferenças relevantes no desempenho dos estudantes das modalidades presencial e EaD, a partir dos índices de aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.

Bugalho e Bugalho (2021) evidenciaram, em sua análise do exame de suficiência contábil, que há significativa correlação entre o aproveitamento dos estudantes durante a graduação e as taxas de aprovação no exame, indicando que deficiências acumuladas ao longo do curso comprometem o êxito na avaliação final.

Souza, Cruz e Lyrio (2017) reforçam essa hipótese ao demonstrar que características institucionais e indicadores de desempenho discente, como taxas de desistência, notas médias em disciplinas-chave e infraestrutura do curso, influenciam diretamente os resultados dos egressos no Exame de Suficiência, apontando para a relevância do desempenho acadêmico como determinante do sucesso na prova.

A análise histórica nas pesquisas de Bugarim et al. (2014) apresentaram variações nas taxas de aprovação ao longo dos anos e sugeriu que mudanças no perfil e no desempenho dos estudantes podem ter contribuído para oscilações nos resultados do exame, evidenciando a

ligação entre desempenho acadêmico e aprovação. Ainda, no estudo de Bugarim et al. (2014) sobre conglomerados regionais, os autores identificaram disparidades significativas nos resultados do exame entre diferentes regiões do Brasil, associadas a diferenças no desempenho médio dos estudantes, reforçando que o desempenho discente é fator crucial para o sucesso no Exame de Suficiência.

Esses estudos, em conjunto, sustentam a hipótese de que o desempenho dos estudantes durante a graduação em Ciências Contábeis é um fator determinante para os resultados obtidos no Exame de Suficiência do CFC, confirmando a necessidade de atenção à qualidade do ensino oferecido pelas instituições formadoras.

H3: a hipótese 3 da pesquisa sugere que as modalidades de ensino, presencial e a distância (EaD), determinam fatores que influenciam significativamente os resultados dos estudantes no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Pode ser enriquecida pela perspectiva crítica da educação defendida por Freire, Gadotti e Martin (1983). Para esses autores, a educação não é um processo neutro, mas um ato político e cultural que molda o sujeito e sua relação com o conhecimento e a sociedade. Assim, o formato do ensino seja presencial ou a distância configura um ambiente de interação que pode ou não promover a conscientização crítica e a apropriação efetiva do saber.

Freire et al. (1983), destacam a importância do diálogo e da praxis no processo educativo, elementos que se manifestam de maneiras distintas nas modalidades presencial e EaD. No ensino presencial, a interação direta e contínua entre educador e educando favorece a construção coletiva do conhecimento, potencializando a aprendizagem crítica e significativa. Já no EaD, a mediação pedagógica e as estratégias para estimular o diálogo são essenciais para superar a distância física e garantir que o estudante desenvolva autonomia reflexiva e habilidades práticas, requisitos fundamentais para o desempenho em avaliações como o Exame de Suficiência.

Segundo Bandeira, Meurer e Silva (2024), diferenças na metodologia, no suporte pedagógico e na infraestrutura entre as modalidades impactam significativamente as taxas de aprovação no exame, indicando que o ambiente de aprendizagem molda a preparação dos estudantes para avaliações externas.

Nesse sentido, Bernard et al. (2009) destacam que as interações entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo são determinantes para o sucesso da aprendizagem em ambientes virtuais, o que pode impactar o preparo dos estudantes para o Exame de Suficiência. Além disso, Rigon et al. (2023) apontam que as modalidades de ensino influenciam os estilos de

aprendizagem, podendo afetar a assimilação do conteúdo e a capacidade de aplicação prática, habilidades essenciais para a aprovação no exame. Conforme discutido por Garrison, Anderson e Archer (2000), a qualidade das interações sociais e cognitivas em ambientes virtuais ou presenciais é um fator crítico para a aprendizagem efetiva.

Souza, Cruz e Lyrio (2017) evidenciam que os aspectos estruturais e pedagógicos dos cursos, que variam conforme a modalidade, interferem no desempenho dos alunos no Exame de Suficiência, consolidando a compreensão de que a modalidade de ensino determina fatores que afetam diretamente os resultados obtidos.

Essas evidências sustentam a hipótese de que não apenas a modalidade em si, mas os fatores pedagógicos, estruturais e interacionais nela associados, têm papel determinante na performance dos estudantes no Exame de Suficiência do CFC. Desse modo, a pesquisa se baseia em hipóteses do trabalho, que estão relacionadas com uma identificação e avaliação das variáveis direcionadas ao objetivo geral.

Quadro 6 - Hipóteses de Pesquisa

Objetivos Específicos	Hipóteses	Resultado Esperado
Descrever o resultado dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil no exame do CFC, considerando a modalidade de ensino presencial ou a distância nas IES no Brasil.	H1: as modalidades de ensino presencial e EAD, influenciam no Resultado dos egressos no Exame de Suficiência do CFC.	Diferença Significativa: Há uma diferença estatisticamente significativa entre as taxas de aprovação dos alunos da modalidade Presencial e EaD.
Verificar o desempenho geral dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil no exame do CFC	H2: o desempenho dos estudantes de ciências contábeis tem impacto no exame de suficiência do CFC	Desempenho dos estudantes: os resultados sugerem que a modalidade de ensino está fortemente associada à diferença nas taxas de aprovação, com a modalidade Presencial apresentando desempenho superior em termos de aprovação no exame.
Identificar e relacionar os fatores determinantes do desempenho dos egressos no exame de suficiência, durante o período analisado.	H3: as modalidades de ensino determinam fatores que influenciam o resultado do exame de suficiência.	Importância dos Aprovados: O número de aprovados apresenta um efeito positivo e robusto. Isso sugere que, quanto maior a quantidade de alunos que são aprovados, maior é a tendência para o desempenho agregado do grupo. Esse indicador pode refletir tanto a qualidade do ensino quanto a eficácia dos processos avaliativos.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo quanto a abordagem do problema se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, e quanto ao objetivo a pesquisa é explicativa. Quanto ao procedimento técnico trata-se de uma pesquisa documental, mediante a utilização de relatórios e dados estatísticos.

3.1 Amostra

O período de análise compreendeu os dados do exame de suficiência do CFC dos anos de 2012 a 2023, ou seja, os últimos 11 anos do desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no exame de suficiência do CFC.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de informações disponibilizadas na internet pelos sites gov.br, dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Censo da Educação Superior, páginas eletrônicas das Instituições de Ensino Superior no Brasil, como também no site oficial do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

3.3 Tratamento e Análise de Dados

Os dados foram tratados por meio de testes e modelos para trabalhar as variáveis de estudo, tais como: Teste Qui-Quadrado de Pearson Entre as Modalidades Presencial e EaD, Teste das Proporções e Coeficientes do Modelo de Regressão Linear Múltipla para explicar o Desempenho dos egressos do Curso de Ciências Contábeis no Exame de suficiência do CFC, assim como Estatísticas Globais para apresentar o modelo de Regressão. Esses dados, foram apresentados de uma maneira objetiva e clara para que os resultados fossem melhor compreendidos. Desse modo, as variáveis de estudo foram submetidas aos testes evidenciando os resultados.

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de uma análise de desempenho fundamentada em estudos de avaliação educacional do ensino superior, utilizando microdados

coletados junto ao INEP, CENSO e CFC no período de 2010 a 2023, os quais foram posteriormente tabulados e analisados.

Inicialmente o indicador utilizado na pesquisa que contribuiu com a correlação entre a modalidade de ensino presencial ou a distância e o desempenho no Exame de Suficiência do CFC, foi o Índice de Efetividade da Formação Contábil – IEF

$$IEF = \left(\frac{N_A}{N_I} \right) \times 100. \text{ Onde:}$$

- N_A = Número de aprovados no Exame de Suficiência em uma determinada modalidade, presencial ou EaD
- N_I = Número total de ingressantes na graduação na modalidade
- O Resultado representa a efetividade da formação em termos percentuais

O resultado da verificação do IEF nas modalidades de ensino presencial e a distância pode estabelecer:

- Comparar o IEF entre presencial e EaD pode mostrar se há diferenças significativas na formação.

Desse modo, ao relacionar o indicador, Índice de Efetividade da Formação Contábil - IEF, entende-se que:

- O IEF, mede a efetividade da formação desde o ingresso no curso até a aprovação no exame.

Desse modo, existe uma qualidade na educação fornecida para o estudante, ou seja, no tipo da modalidade de ensino, desse modo, durante o desenvolvimento da pesquisa, por meio das investigações, estudos, análises de resultados, foram identificados os fatores determinantes do desempenho dos egressos no Exame de Suficiência do CFC no período de 2012 a 2023. Esses fatores foram analisados a partir de percentuais, permitindo diagnosticar uma relação entre as modalidades de ensino presencial e EaD e seus respectivos impactos no resultado do exame. A seguir, são apresentados os fatores que contribuíram para esse processo:

- Qualidade nas modalidades de ensino Presencial e EaD;
- Desistência dos estudantes em realizar o Exame de Suficiência do CFC devido à falta de preparo.

Assim, os fatores que influenciam o desempenho no Exame de Suficiência do CFC, por meio das modalidades de ensino presencial e a distância, evidenciam a relação da educação formal em nível superior como prática essencial para o aprimoramento dos egressos do curso de Ciências Contábeis, observado nas análises das variáveis de estudo.

3.4 Variáveis do Estudo

As variáveis identificam as características dos elementos de uma população ou de uma amostra, que pode assumir diferentes valores, sejam numéricos ou não numéricos, e que interessa ao estudo (AKAMINE, YAMAMOTO, 2013). A variável em que se pretende fazer uma estimativa recebe o nome de variável dependente e a outra recebe o nome de variável independente (CRESPO, 2009).

3.4.1 Variável Dependente e Variáveis Independentes

Na presente pesquisa, a variável dependente foi definida como o Resultado no Exame de Suficiência do CFC (RESCFC), operacionalizada a partir do quantitativo de matrículas no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e do desempenho no Exame de Suficiência do CFC.

Como variáveis independentes, foram consideradas: o número de matriculados nos cursos de Ciências Contábeis; e o número de aprovados no Exame de Suficiência. Essas variáveis estão diretamente relacionadas às hipóteses propostas:

- Na H1, busca-se verificar se as modalidades de ensino (presencial e EaD) influenciam o RESCFC (Resultado do Exame de Suficiência do CFC), considerando as diferenças nas taxas de aprovação.
- Na H2, analisa-se se o desempenho dos estudantes impacta o resultado no exame, relacionando o desempenho acadêmico com o quantitativo de aprovados.
- Na H3, avalia-se se as modalidades de ensino determinam fatores: como quantidade de aprovados, que influenciam diretamente o resultado no Exame de Suficiência, integrando as variáveis de ingresso, aprovação e características do curso.

Essa estrutura de variáveis permite testar as hipóteses de forma consistente, possibilitando identificar as relações entre modalidade de ensino, desempenho acadêmico e performance no Exame de Suficiência do CFC.

3.5 Limitações do Método

A pesquisa enfrentou limitações devido os dados coletados nos sites do INEP e CFC, que não disponibilizaram informações estatísticas específicas sobre o Exame de Suficiência do CFC nas modalidades presencial e EaD. Assim, recorreu-se a pesquisa em trabalhos acadêmicos de diversos autores mencionados na tese, a fim de identificar fatores qualitativos que pudessem complementar a elaboração dos aspectos quantitativos do estudo.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Introdução à Análise dos dados

Como resultado da pesquisa, foi possível analisar os fatores determinantes dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, detalhando os resultados desses egressos conforme a modalidade de ensino presencial e a distância verificando os dados do INEP e do CFC no período de 2012 a 2023.

A pesquisa incluiu análises estatísticas com percentuais, permitindo verificar o desempenho geral desses estudantes no Exame do CFC. Além disso, foram aplicados testes e proporções significativas para identificar os fatores que influenciam esse desempenho.

A construção da proposição desenvolve-se a partir de uma preocupação em responder a problemática da pesquisa: Quais os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com foco nas Modalidades de Ensino? Desse modo, os fenômenos que relacionam as variáveis trabalhadas conduzem as investigações que norteiam a tese.

Nesse sentido, se torna relevante uma análise da evolução das matrículas do ensino superior no Brasil, no caso desse estudo dos últimos 11 anos, principalmente nas modalidades de ensino. Acresce-se que em 43 anos de estatísticas produzidas pelo Inep, o número de matrículas se aproxima da marca de 10 milhões de estudantes na Educação Superior de graduação (CENSO,2023).

Nesse subcapítulo são apresentados micro dados coletados no INEP (2023), relacionando as matrículas dos cursos superiores, no total da graduação nas modalidades presencial e EaD, em uma linha temporal histórica entre os anos de 2012 a 2023.

Tabela 2 – Número de Matrículas na Graduação Bacharelados em Ciências Contábeis no Brasil : Evolução dos Últimos 11 anos

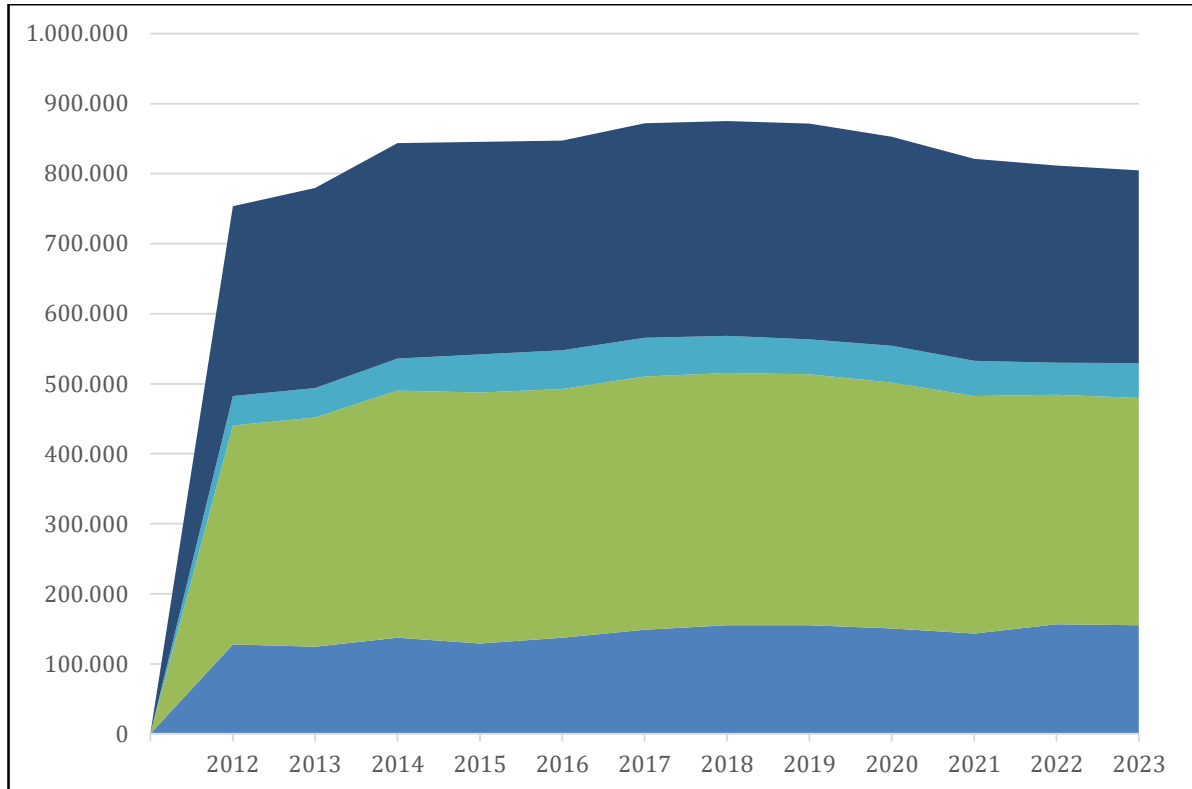
Total de Matrículas - Bacharelados em Ciências Contábeis no Brasil						
ANO	Ingressantes	Matrículas	Concluintes	% Estudantes Concl / Mat	Variação Matrículas (-) Concluintes	% da Variação Mat(-)Concl dos Cursos de Graduação
2012	127.681	312.929	41.704	13%	271.225	87%
2013	124.330	327.699	41.922	13%	285.777	87%
2014	137.244	353.238	45.467	13%	307.771	87%
2015	129.333	358.046	54.759	15%	303.287	85%
2016	137.522	354.989	55.268	16%	299.721	84%
2017	148.706	361.565	55.296	15%	306.269	85%
2018	155.385	359.840	53.271	15%	306.569	85%
2019	155.259	358.240	49.947	14%	308.293	86%
2020	150.450	351.194	52.797	15%	298.397	85%
2021	143.382	338.933	50.372	15%	288.561	85%
2022	156.773	327.499	45.644	14%	281.855	86%
2023	155.173	324.731	49.564	15%	275.167	85%
Total	1.721.238	4.128.903	596.011	14%	3.532.892	86%

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

A tabela 2 descreve a evolução das matrículas, ingressos, concluintes e a variação entre o número de matrículas e concluintes nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis no Brasil entre 2012 e 2023. Observa-se uma estabilidade de ingressantes e matrículas ao longo do período, com variações moderadas. Contudo, a taxa média de conclusão manteve-se baixa, em torno de 14%, enquanto a desistência foi consideravelmente elevada, atingindo 86% no total acumulado.

Esses dados reforçam uma preocupação já evidenciada no contexto do ensino superior brasileiro, o alto índice de desistência, que compromete a efetividade da formação acadêmica. Para a pesquisa, no caso do curso de Ciências Contábeis, os números sugerem a necessidade de políticas institucionais e pedagógicas mais eficazes para promover a permanência e a conclusão dos estudantes nos cursos superiores, especialmente frente às exigências do mercado e da profissão contábil, que requer uma formação qualificada.

Gráfico 2: Relação do N° de Estudantes Matriculados Concluintes e Desistência Nos Cursos de Bacharelado Em Ciências Contábeis de 2012 a 2023



Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

Nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, o número de estudantes ingressantes apresenta um crescimento limitado no total de matrículas, uma vez que esses registros incluem estudantes de diferentes períodos de formação, demonstrado no gráfico 2. No entanto, a taxa de desistência é alarmante, com 86% dos alunos matriculados abandonando o curso antes de sua conclusão.

4.1.1 Matrículas do Ensino Superior de Ciências Contábeis na Modalidade Presencial

Se torna importante a verificação do número de matrículas no curso bacharelado em Ciências Contábeis no Brasil na modalidade presencial, um ensino amplamente reconhecido como eficaz por diversos autores, destacando-se por sua capacidade de proporcionar interação direta entre estudantes e professores, promovendo um aprendizado mais dinâmico e motivador. Além disso, a modalidade presencial favorece um maior engajamento dos alunos, permite um acompanhamento pedagógico mais próximo, contribui para o desenvolvimento de habilidades

sociais, reforça a disciplina e a rotina acadêmica e reduz as distrações durante o processo de aprendizagem.

Tabela 3 – Número de Matrículas Bacharelado Em Ciências Contábeis no Brasil Por Modalidade Presencial - Últimos 11 anos

Bacharelado Graduação Em Ciências Contábeis					
ANO	Presencial	Presencial	%		
	Ingressantes	Matrículas	Concluintes	Varição Estudantes Concl / Matric	Estudantes Concluintes (-) Matriculados Presencial
2012	92.759	249.284	35.869	14%	213.415
2013	90.277	257.184	35.698	14%	221.486
2014	91.496	267.618	37.172	14%	230.446
2015	81.969	265.689	42.453	16%	223.236
2016	79.011	252.747	42.718	17%	210.029
2017	80.136	244.363	42.106	17%	202.257
2018	73.747	227.439	40.339	18%	187.100
2019	67.120	206.105	34.425	17%	171.680
2020	51.359	172.230	33.049	19%	139.181
2021	34.185	144.043	28.256	20%	115.787
2022	38.335	126.270	25.820	20%	100.450
2023	37.684	114.091	21.379	19%	92.712
Total	818.078	2.527.063	419.284	17%	2.107.779

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

Conforme análise da tabela 3, nos últimos 11 anos, as matrículas e ingressos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis presencial apresenta uma redução, especialmente após 2015. Apesar dessa queda, a porcentagem de concluintes em relação às matrículas aumentaram em 14% para 19 a 20%. Contudo a diferença entre o número de alunos matriculados e concluintes segue alta, com aproximadamente 83% dos estudantes que não concluem o curso, indicando a necessidade de medidas mitigadoras para melhorar a retenção da modalidade presencial.

4.1.2 Matrículas do Ensino Superior de Ciências Contábeis na Modalidade EaD

Para a modalidade de ensino da educação à distância, diversos autores destacam características como a flexibilidade de horário, a autonomia do aprendizado, o acesso remoto,

utilização de tecnologias educacionais, menor custo, avaliação diferenciada, interação virtual, maior inclusão.

No entanto, essa modalidade apresenta uma taxa de conclusão inferior à do ensino presencial, com apenas 11% dos estudantes concluindo o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme demonstrado na Tabela 4.

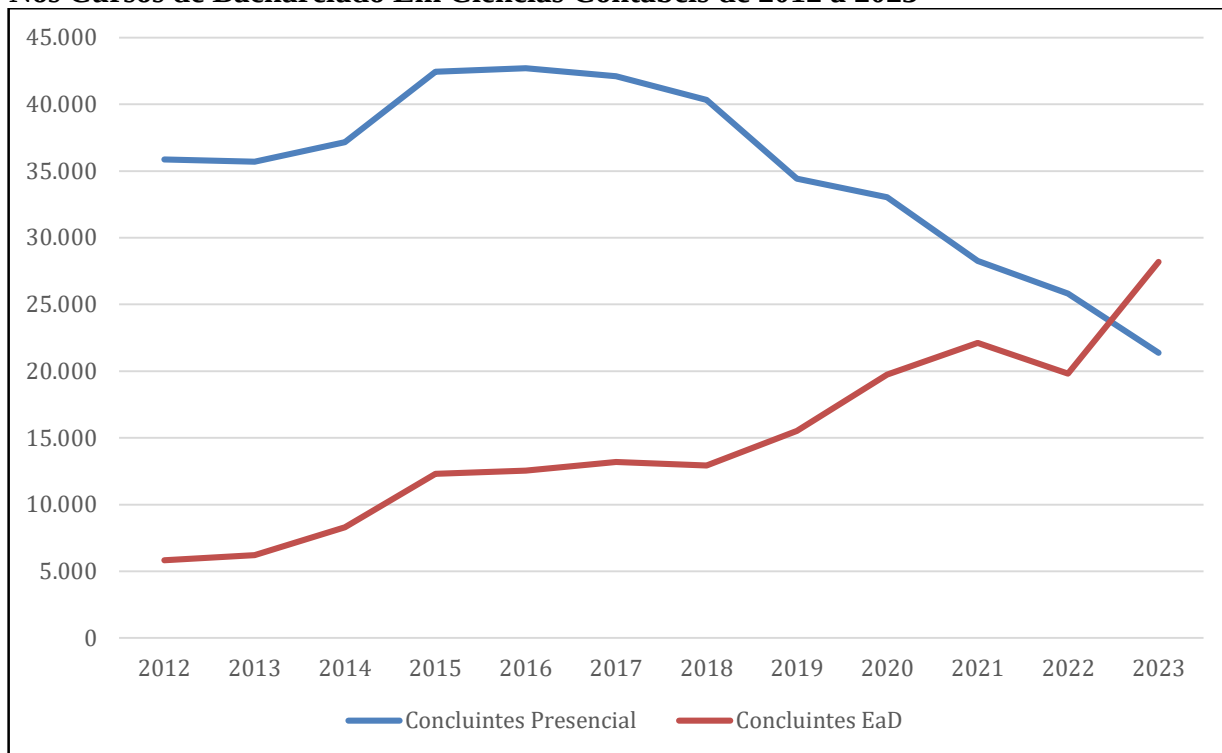
Tabela 4 – Número de Matrículas Bacharelado Em Ciências Contábeis no Brasil Por Modalidade EaD - Últimos 11 anos

Bacharelado Graduação Em Ciências Contábeis					
ANO	EaD			%	
	Ingressantes	Matrículas	Concluintes	Variação Estudantes Concl / Mat	Estudantes Concluintes (-) Matriculados EaD
2012	34.922	63.645	5.835	9%	57.810
2013	34.053	70.515	6.224	9%	64.291
2014	45.748	85.620	8.295	10%	77.325
2015	47.364	92.357	12.306	13%	80.051
2016	58.511	102.242	12.550	12%	89.692
2017	68.570	117.202	13.190	11%	104.012
2018	81.638	132.401	12.932	10%	119.469
2019	88.139	152.135	15.522	10%	136.613
2020	99.091	178.964	19.748	11%	159.216
2021	109.197	194.890	22.116	11%	172.774
2022	118.438	201.229	19.824	10%	181.405
2023	117.489	210.640	28.185	13%	182.455
Total	903.160	1.601.840	176.727	11%	1.425.113

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

A realidade da modalidade EaD nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis repercute como impacto na desistência dos estudantes, conforme apresenta a tabela 4, que revela um crescimento expressivo das matrículas nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis em EaD ao longo dos últimos 11 anos, com o número de ingressantes e matriculados aumentando significativamente. Apesar do crescimento no total de concluintes, a taxa de conclusão permanece relativamente baixa, variando entre 9% e 13%, indicando elevada desistência, que se mantém no período analisado. Esses dados apontam para um desafio na retenção e conclusão em EaD, apesar da popularidade crescente dessa modalidade.

Gráfico 3: Relação do N° de Estudantes Concluintes Nas Modalidades Presencial e EaD Nos Cursos de Bacharelado Em Ciências Contábeis de 2012 a 2023



Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

Conforme gráfico 3, entre 2012 e 2023, o número de concluintes no curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial caiu cerca de 35.000 em 2012 para aproximadamente 21.000 em 2023. Já na modalidade EaD, os concluintes aumentaram cerca de 5.800 em 2012 para 28.000 em 2023, ultrapassando o presencial nesse último ano.

4.1.3 Resultado Estatístico do Exame de Suficiência do CFC

O Exame de Suficiência do CFC, analisa principalmente os resultados dos egressos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, com o objetivo de avaliar se os bacharéis em Ciências Contábeis possuem conhecimentos técnicos e práticos necessários para o exercício da profissão contábil, funcionando como um requisito obrigatório para a obtenção do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), garantindo a atuação dos profissionais contábeis na área de formação.

Algumas características são essenciais ao exame do CFC, entre elas, a obrigatoriedade, a periodicidade no ano, o conteúdo abrangente dentro das disciplinas ensinadas na formação dos estudantes como contabilidade geral, contabilidade de custos, contabilidade gerencial,

auditoria, perícia contábil, legislação e ética profissional, entre outras, o formato da prova; com questões objetivas de múltipla escolha, exigindo no mínimo de 50% de acertos para aprovação.

Desse modo, o exame se torna um instrumento fundamental para a certificação dos futuros profissionais contábeis. Na tabela 5, o fator determinante do desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC é a baixa adesão dos estudantes à realização do exame, decorrente da falta de preparo.

**Tabela 5 – Resultado Estatístico do Exame de Suficiência do CFC no Brasil
Bacharelado em Ciências Contábeis- Últimos 11 anos**

ANO	Inscritos no Exame do CFFC	Presentes no Exame do CFC	Aprovados no Exame do CFC	% de Aprovação	Reprovados no Exame do CFC	% de Reprovação	Varição Aprovação (-) Reprovação Do Exame do CFC
2012	58.319	54.000	19.318	36%	34.682	64%	4.319
2013	77.706	70.541	27.891	40%	42.650	60%	7.165
2014	80.210	70.684	32.415	46%	38.269	54%	9.526
2015	86.992	76.045	26.295	35%	49.750	65%	10.947
2016	95.074	82.866	26.524	32%	56.342	68%	12.208
2017	107.714	91.506	23.901	26%	67.605	74%	15.208
2018	87.944	78.123	26.076	33%	52.047	67%	9.821
2019	78.925	69.332	23.787	34%	45.545	66%	9.593
2020	105.803	79.908	24.388	31%	55.520	69%	25.895
2021	78.774	63.513	13.556	21%	49.957	79%	15.261
2022	85.473	69.459	15.274	22%	54.185	78%	16.014
2023	95.936	76.590	13.290	17%	63.300	83%	19.346
Total	1.038.870	882.567	272.715	31%	609.852	69%	155.303

Fonte: Dados da Pesquisa. CFC (2023)

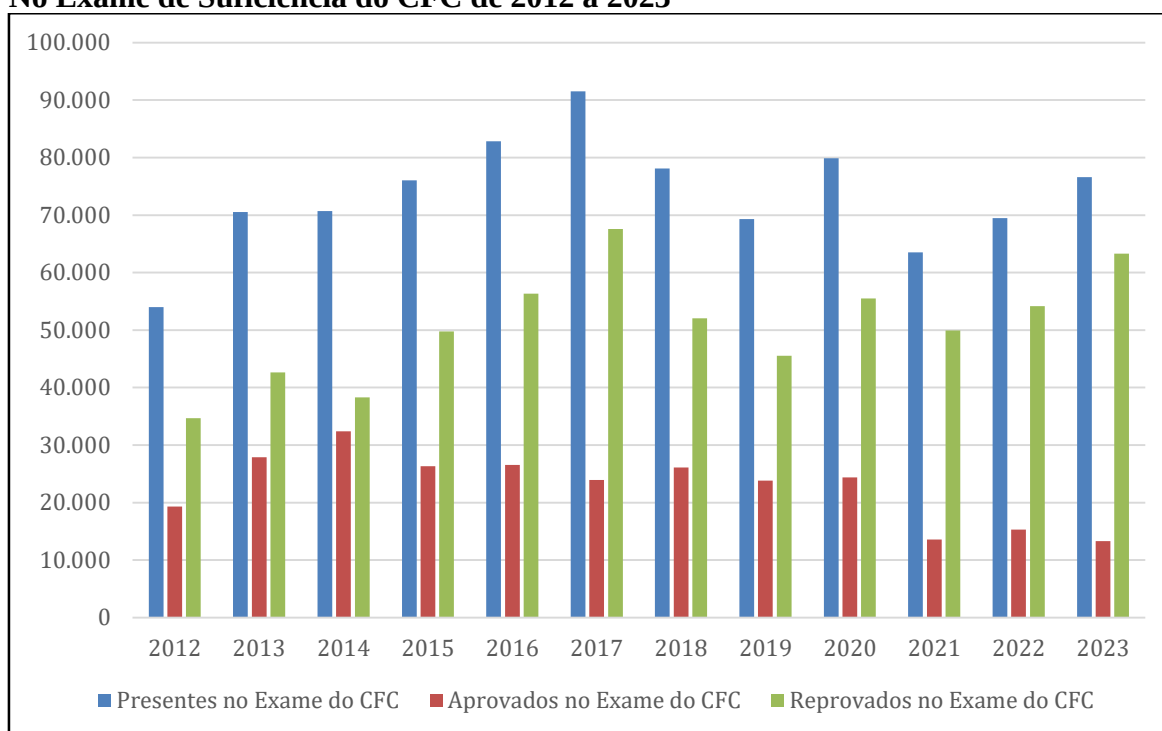
Observa-se na tabela 5, que o número de inscritos no Exame de Suficiência apresentou um crescimento constante ao longo dos anos, com um aumento significativo de 58.319 estudantes em 2012 para 95.936 em 2023, refletindo uma demanda maior pela certificação profissional dos contadores.

No que se refere a taxa de reprovação, observa-se um aumento no período analisado, apresentado 64% em 2012 e 83% em 2023, resultando uma alta reprovação nos anos de 2021 em frente, as dificuldades do exame, repercutem a falta de preparação dos candidatos.

A ausência no exame, também tem oscilado durante os anos analisados, com um pico de ausências em 2020, resultando 25.895 e 2023 com 19.346 estudantes. Essas ausências podem estarem relacionadas com fatores como o Covid 19 e a falta de preparação ou desinteresse pela prova.

A tabela 5 ainda revela uma tendência preocupante de queda na taxa de aprovação no exame de suficiência do CFC, especialmente nos anos mais recentes. Pode refletir desafios na formação dos estudantes, mudanças no perfil dos concluintes (com o crescimento da modalidade EaD), ou maior rigor na prova, e falta de preparo dos estudantes. A alta desistência e reprovação indicam nitidamente a necessidade de políticas voltadas à melhoria da qualidade de ensino e do preparo dos alunos para o exame.

Gráfico 4: Relação do N° de Estudantes Presentes – Aprovados – Reprovados No Exame de Suficiência do CFC de 2012 a 2023



Fonte: Dados da Pesquisa. CFC (2023)

Ao verificar o número de aprovados e reprovados ao longo dos 11 anos, destacou-se que um total de 272.715 candidatos foram aprovados no exame, enquanto 609.852 foram reprovados, resultando em uma taxa de aprovação em 31% e uma taxa de reprovação em 69%. Essa disparidade reforça a dificuldade do exame e a necessidade de uma maior preparação dos candidatos, destacado no gráfico 4.

Quadro 7 –Dificuldades no Preparo dos Egressos para o Exame de Suficiência do CFC

Exame de Suficiência do CFC	Resultados do Exame	Dificuldades na Preparação dos egressos para o Exame
Taxa de Aprovação	36% em 2012 para 17% em 2023	Redução no nível de preparação dos candidatos
Taxa de Reprovação	64% em 2012 e 83% em 2023	Falta de preparação
Ausência no exame do CFC	Em 2020, resultando 25.895 2023 com 19.346 estudantes	Falta de preparação
Aprovados e reprovados ao longo dos 11 anos	272.715 candidatos foram aprovados no exame 609.852 foram reprovados.	Necessidade de uma maior preparação dos candidatos.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O quadro 7 apresenta uma análise quantitativa das dificuldades enfrentadas pelos candidatos ao exame de suficiência do CFC no período de 11 anos, relacionando os resultados com os fatores que contribuem para o baixo desempenho. Evidencia também uma queda significativa na taxa de aprovação, que passou de 36% em 2012 para 17% em 2023, enquanto a taxa de reprovação aumentou de 64% para 83% no mesmo período. Demonstra os altos percentuais de ausência no exame, com destaque para 25.895 ausentes em 2020 e 19.345 em 2023, reforçando o resultado de que muitos candidatos não estão preparados para realizar a prova.

As reprovações chegam em 609 mil e apenas 272 mil aprovações acumuladas ao longo dos 11 anos, os dados indicam uma lacuna preocupante na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis, emergindo a necessidade urgente da preparação acadêmica, por meio de melhorias no currículo, metodologias de ensino como suporte à aprendizagem, principalmente em instituições com maior percentual de desistência ou menor taxa de conclusão do curso.

4.2 Análise da Efetividade da Formação Contábil

A análise da efetividade da formação contábil, é apresentada nas tabelas 6 e 7 que destacam aspectos fundamentais do desempenho dos egressos relacionados a qualidade nas modalidades de ensino Presencial e EaD, permitindo uma avaliação comparativa dos resultados obtidos no exame de suficiência do CFC.

Desse modo, a análise compreende em que medida as diferentes modalidades de ensino contribuem para a preparação dos futuros contabilistas, permitindo compreender indicadores

de fatores como a qualidade de ensino das modalidades presencial e EaD e desistência dos estudantes na realização do exame, relacionando o desempenho desses egressos no exame de suficiência do CFC. Assim, é possível avaliar a comparação entre as modalidades presencial e EaD que revela dinâmicas distintas quanto à capacidade de formar com qualidade, refletindo diretamente nas taxas de sucesso acadêmico e profissional dos egressos.

Tabela 6 – Análise Efetiva dos Concluintes do Curso e o Total de Matrículas - Modalidade Presencial

Total de Matrículas - Bacharelados em Ciências Contábeis no Brasil - Modalidade Presencial			
ANO	Concluintes do Curso	Total de Matriculados Presencial	TC : N°deConcluintes do Curso / N°Total de Matrículas Presencial
2012	35.869	249.284	14%
2013	35.698	257.184	14%
2014	37.172	267.618	14%
2015	42.453	265.689	16%
2016	42.718	252.747	17%
2017	42.106	244.363	17%
2018	40.339	227.439	18%
2019	34.425	206.105	17%
2020	33.049	172.230	19%
2021	28.256	144.043	20%
2022	25.820	126.270	20%
2023	21.379	114.091	19%
Total	419.284	2.527.063	17%

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

A tabela 6 apresenta a evolução anual do número de concluintes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e o total de matrículas na modalidade presencial no Brasil entre 2012 e 2023. Observa-se que, apesar de uma redução contínua no número de matriculados a partir de 2014, a taxa de conclusão (TC) calculada pela razão entre o número de concluintes e o total de matrículas, apresentou uma tendência de crescimento ao longo do período. O quadro 8 apresenta a análise descritiva da taxa de conclusão.

Quadro 8 – Análise Resumo da Taxa de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis Por Períodos Na Modalidade Presencial

Períodos	Pontos de Inversão
2012 - 2014	A TC manteve-se em 14%. A partir de 2015, observa-se uma elevação gradual, atingindo 17% em 2016 e 2017, 18% em 2018 e alcançando 20% em 2021 e 2022, indicando uma melhoria relativa na taxa de conclusão, mesmo em um cenário de queda significativa no total de matrículas presenciais (de 267.618 em 2014 para apenas 114.091 em 2023).
2016 - 2023	Apesar da melhora percentual, em termos absolutos, o número de concluintes caiu de 42.718 em 2016 para apenas 21.379 em 2023, uma redução de aproximadamente 50% no período, refletindo um movimento de retração no ensino presencial, possivelmente influenciado por mudanças no perfil de oferta e demanda de cursos de Ciências Contábeis, além de fatores como a ampliação do EaD e os impactos da pandemia de COVID-19 a partir de 2020.
2012-2023	No acumulado de 2012 a 2023, o total de concluintes foi de 419.284 estudantes, enquanto o total de matrículas somou 2.527.063, resultando em uma taxa média de conclusão de 17%, evidenciando desafios importantes relacionados à permanência, engajamento e conclusão dos cursos presenciais em Ciências Contábeis no Brasil.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O quadro 8 descreve entre os anos de 2012 e 2014, que a taxa de conclusão (TC) manteve-se em 14%, mas apresentou crescimento gradual nos anos seguintes, chegando a 20% em 2021 e 2022, o que indica uma melhora relativa na conclusão dos cursos presenciais. Entretanto, apesar do aumento percentual, o número absoluto de concluintes caiu quase pela metade de 2016 (42.718) para 2023 (21.379), refletindo a retração nas matrículas presenciais, influenciada pela expansão do EaD e pela pandemia de COVID-19.

No total do período, foram registrados 419.284 concluintes e 2.527.063 matrículas, resultando em uma taxa média de 17%, o que evidencia desafios importantes em permanência e efetividade na formação presencial em Ciências Contábeis no Brasil.

Esses dados apontam para a necessidade de políticas institucionais e pedagógicas voltadas ao aumento da retenção e à melhoria do suporte acadêmico, especialmente para reduzir a desistência e promover maior efetividade na formação de contadores na modalidade presencial.

Tabela 7 – Análise Efetiva dos Estudantes na Graduação de Ciências Contábeis no Brasil -Modalidades EaD

Total de Matrículas - Bacharelados em Ciências Contábeis no Brasil - Modalidade EaD			
ANO	Concluintes do Curso	Total de Matrículos EaD	TC: NºdeConcluintes do Curso / NºTotal de Matriculados EaD
2012	5.835	63.645	9%
2013	6.224	70.515	9%
2014	8.295	85.620	10%
2015	12.306	92.357	13%
2016	12.550	102.242	12%
2017	13.190	117.202	11%
2018	12.932	132.401	10%
2019	15.522	152.135	10%
2020	19.748	178.964	11%
2021	22.116	194.890	11%
2022	19.824	201.229	10%
2023	28.185	210.640	13%
Total	176.727	1.601.840	11%

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023)

A Tabela 7 apresenta a evolução anual do número de concluintes e do total de matrículas no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD no Brasil, entre 2012 e 2023. A análise revela que, diferentemente do ensino presencial, a modalidade EaD registrou crescimento contínuo tanto no número de matrículas quanto no número de concluintes, refletindo a expansão da oferta e da adesão ao ensino a distância nesse período.

Quadro 9 – Análise Resumo da Taxa de Conclusão do Curso Por Períodos Na Modalidade EaD

(continua)

Períodos	Pontos de Inversão
2012 - 2023	O total de matrículas na modalidade EaD saltou de 63.645 para 210.640, um aumento de mais de 230%, enquanto o número de concluintes cresceu de 5.835 para 28.185, correspondendo a um aumento de aproximadamente 380%. Esse crescimento expressivo destaca a consolidação do EaD como modalidade relevante na formação em Ciências Contábeis. No entanto, ao observar a taxa de conclusão — razão entre o número de concluintes e o total de matrículas — nota-se que os índices permanecem relativamente baixos e estáveis ao longo dos anos, oscilando entre 9% e 13%. A taxa média de conclusão no período foi de apenas 11%, inferior à média observada na modalidade presencial (17%), indicando maiores desafios relacionados à permanência e conclusão dos cursos na modalidade EaD.
2015 - 2023	A taxa de conclusão não acompanhou proporcionalmente o aumento do número de matrículas, sugerindo que o crescimento quantitativo da EaD em Ciências Contábeis não tem sido acompanhado de igual efetividade na formação dos estudantes até a conclusão do curso.

2012 - 2023	No acumulado entre 2012 e 2023, registraram-se 176.727 concluintes, frente a 1.601.840 matrículas realizadas, evidenciando uma taxa agregada de conclusão de apenas 11%. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias específicas para promover maior engajamento, acompanhamento pedagógico e apoio acadêmico aos estudantes da modalidade EaD, visando reduzir os altos índices de desistência e melhorar a taxa de sucesso dos cursos de Ciências Contábeis ofertados a distância no Brasil.
-------------	---

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O quadro 9, apresenta a Taxa de Conclusão na Modalidade EaD entre os anos de 2012 e 2023, as matrículas em Ciências Contábeis na modalidade EaD cresceram mais de 230%, enquanto os concluintes aumentaram cerca de 380%. Apesar desse avanço, a taxa de conclusão permaneceu baixa, variando entre 9% e 13%, com média de apenas 11% — significativamente inferior à média de 17% da modalidade presencial. Isso indica que o crescimento do EaD não se traduziu em maior efetividade na conclusão dos cursos, evidenciando desafios em permanência e sucesso acadêmico. Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias específicas de acompanhamento e apoio para reduzir a desistência e melhorar a formação dos estudantes na modalidade a distância.

4.3 Evolução nos Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do CFC

Com relação a evolução nos índices de aprovação no exame de suficiência do CFC, a análise constatou:

Para os resultados desta pesquisa, apresentados nas Tabelas 8, 9 e 10, encontram-se as análises estatísticas de correlação entre a variável dependente e as variáveis independentes, evidenciando as relações existentes entre os dados coletados.

Tabela 8: Teste Qui-Quadrado de Pearson Entre as Modalidades Presencial e EaD

X-quadrado	1955,5
Valor p	< 2,2e-16
Limite inferior do IC de 95%	0,03001
Limite superior do IC de 95%	0,03279

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023).CFC (2023)

O Cálculo das Proporções referente as modalidades de ensino, se apresentou como:

Modalidade Presencial:

$$\text{Total de ingressantes} = 272.715 + 545.363 = 818.078$$

Proporção de aprovados = $272.715 / 818.078 \approx 0,3334$ (33,34%)

Modalidade a Distância : EaD:

Total de ingressantes = $272.715 + 630.445 = 903.160$

Proporção de aprovados = $272.715 / 903.160 \approx 0,3020$ (30,20%)

Para a Interpretação do Teste de Proporções: O teste compara as taxas de aprovação entre as duas modalidades.

O **p-valor** extremamente baixo indica que a hipótese nula de que as taxas de aprovação são iguais pode ser rejeitada.

Desse modo, o intervalo de confiança para a diferença entre as proporções (aproximadamente 3,00% a 3,28%) mostra que a taxa de aprovação na modalidade Presencial é estatisticamente maior do que na modalidade EaD, em torno de 3 pontos percentuais. Essa diferença é estatisticamente robusta, conforme evidenciado pelos valores de p extremamente baixos e pelo intervalo de confiança da diferença, que não inclui o zero.

O **teste qui-quadrado**, aplicado à mesma tabela, comprovado em $X^2 = 1955,5$, $df = 1$, com **p-valor** $< 2.2e-16$. Isso confirma que existe uma associação significativa entre a modalidade de ensino e o resultado (aprovado versus não aprovado).

Como entendimento da verificação do desempenho geral dos egressos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil no Exame do CFC, foi concluso que:

Diferença Significativa: Há uma diferença estatisticamente significativa entre as taxas de aprovação dos alunos da modalidade Presencial (33,34%) e EaD (30,20%).

Interpretação Prática: Alunos da modalidade Presencial têm uma taxa de aprovação cerca de 3 pontos percentuais maiores do que os alunos da modalidade EaD.

Robustez Estatística: O valor- p extremamente baixo ($p < 2.2e-16$) e o resultado consistente tanto no cálculo das proporções quanto no teste qui-quadrado reforçam a robustez dessa diferença.

Esses resultados sugerem que a modalidade de ensino está fortemente associada à diferença nas taxas de aprovação, com a modalidade Presencial apresentando desempenho superior em termos de aprovação no exame.

Com relação a Interpretação dos Coeficientes do Modelo de Regressão Linear Múltipla para Explicar o Desempenho, observa-se que esse modelo descrito na tabela 9, busca explicar a variabilidade na taxa de desempenho (apresentada por Percentual Desempenho) com base nos fatores listados, permitindo avaliar como cada um desses preditores contribui para o resultado

observado. Nesse sentido, foi possível identificar e relacionar os fatores determinantes do desempenho dos egressos no exame de suficiência, durante o período analisado.

Tabela 9: Coeficientes do Modelo de Regressão Linear Múltipla Para Explicar o Desempenho

Variável Independente	Estimativa	Erro Padrão	valor t	valor p	Significado	
(Intercepto)	-31,4	20,65	-1,521	0,14917		
Ingressantes	-0,0002839	0,0001982	-1,433	0,1725		
Aprovados	0,001869	0,0003093	6,043	0,0000225	***	
Taxa_de desistência	-5,197	1,763	-2,948	0,00998	**	
Taxa_Conclusão	0,09583	0,1746	0,549	0,5911		
Modalidade_Dummy	4,856	6,245	0,778	0,44891		
Códigos significativos:	0 ***	0.001 **	0.01 *	0.05 ‘.’	0.1 ‘ ’	1

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023). CFC (2023)

Intercepto (-31,4): Esse valor indica a estimativa do Percentual de Desempenho quando todos os resultados das preditoras são iguais a zero. Embora esse valor não tenha uma interpretação direta (por exemplo, não há situação real em que Ingressantes, Aprovados, etc. sejam nulos), ele serve de base para o modelo.

Ingressantes (-0,0002839): O coeficiente negativo sugere que, mantendo os demais fatores constantes, um aumento no número de ingressantes está associado a uma ligeira redução no desempenho. Entretanto, como o valor p (0,1725) é maior que 0,05, essa relação não é estatisticamente significativa.

****Aprovados (0,001869):** Esse coeficiente é estatisticamente significativo ($p < 0,001$). Indica que, para cada aluno adicional aprovado, o desempenho aumenta em 0,00187 pontos percentuais. Esse resultado reforça a ideia de que os maiores números de aprovados estão fortemente relacionados aos melhores indicadores de desempenho no exame.

****Taxa de desistência (-5,197):** Esse coeficiente negativo e estatisticamente significativo ($p = 0,00998$) indica que cada ponto percentual adicional na taxa de desistência resulta em uma redução de aproximadamente 5,20 pontos percentuais no desempenho. Esse é um dos resultados mais relevantes, indicando que a falta de preparo tem um impacto negativo significativo no desempenho dos egressos.

Taxa Conclusão (0,09583): O coeficiente é pequeno e não estatisticamente significativo ($p = 0,5911$), indicando que o percentual de conclusão não tem impacto relevante no desempenho neste modelo.

Modalidade Dummy (4.856): Essa variável dummy indica a diferença entre as modalidades de ensino (normalmente, 0 para presencial e 1 para EaD). O coeficiente positivo indica que, em média, a modalidade apresentada pelo valor 1 (EaD) teria um desempenho 4,86 pontos percentuais maior que a Presencial, mantendo os demais fatores constantes. Contudo, com $p = 0,44891$, essa diferença não é estatisticamente significativa.

Para a interpretação das Estatísticas Globais, foi identificado o erro padrão residual, R-quadrado e o R-quadrado ajustado, assim como a Estatística F, tabela 10.

Tabela 10: Estatísticas Globais do Modelo de Regressão

Erro Padrão Residual	3.054
Graus de liberdade (residual)	15
R-quadrado	0,9788
R-quadrado ajustado	0,9674
F-stat	86,41
valor p (estatística F)	3.792e-11

Fonte: Dados da Pesquisa. Censo / Inep.Gov.br (2023). Dados da Pesquisa. CFC (2023)

Erro Padrão Residual (3.054): Em média, a variação do modelo está a 3,054 pontos percentuais dos valores observados. Esse é um indicador de precisão da dispersão e é um valor relativamente baixo, considerando a variabilidade dos dados, indica que o modelo apresenta boa precisão na estimativa dos resultados.

R-quadrado (0,9788) e R-quadrado ajustado (0,9674): Esses valores indicam que aproximadamente 97,9% da variabilidade do desempenho é explicada pelo conjunto de preditores incluídos no modelo. O R^2 ajustado, que considera o número de variáveis no modelo, também é muito alto, indicando um excelente ajuste.

Estatística F (86,41, $p = 3.792e-11$): O teste F indica que o modelo, como um todo, é altamente significativo, ou seja, ao menos um dos preditores está contribuindo significativamente para explicar a variabilidade no desempenho.

Para o desempenho dos Egressos do Exame de Suficiência do CFC, foi identificado o impacto da desistência no exame, a importância dos aprovados, a qualificação dos docentes relacionando as modalidades de ensino presencial e EaD.

Impacto da desistência: O fato de a Taxa de desistência ser negativo e estatisticamente significativo indica que a presença de alunos é um fator crucial para o desempenho. Altos índices de desistência, possivelmente reflexos de desmotivação ou dificuldades na preparação para o exame, impactam níveis os resultados.

Importância dos Aprovados: O número de aprovados apresenta um efeito positivo e robusto. Isso sugere que, quanto maior a quantidade de alunos que são aprovados, maior é a tendência para o desempenho positivo agregado do grupo. Esse indicador pode refletir tanto a qualidade do ensino quanto a eficácia dos processos avaliativos.

Modalidade de Ensino: A variável Modalidade não mostrou efeito significativo, indicando que, ao controlar por outros fatores, a diferença de desempenho entre modalidades (Presencial vs. EaD) não é marcante.

Nesse sentido, o modelo de regressão explica uma grande parte da variabilidade do desempenho (R^2 elevado), com o número de aprovados e as taxas de desistência se destacando como preditores estatisticamente significativos. Esses achados reforçam a importância de medidas que reduzam a desistência e aumentem o número de alunos aprovados para melhorar os resultados no Exame de Suficiência em Ciências Contábeis.

A pesquisa teve como objetivo analisar os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis no exame de suficiência do CFC, considerando a influência das modalidades de ensino presencial e EaD. Os resultados confirmam a Hipótese 1 (H1), ao evidenciar uma diferença estatisticamente significativa entre as taxas de aprovação dos estudantes do ensino presencial de 3 pontos percentuais.

No que se refere a Hipótese 2 (H2), os dados demonstram que o desempenho dos estudantes está fortemente associado à modalidade de ensino, com destaque para o ensino presencial.

Para a Hipótese 3 (H3), indica que fatores como a taxa de desistência (negativamente associada ao desempenho) e o número de aprovados (com efeito positivo), são determinantes para o resultado do exame de suficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar os fatores determinantes do desempenho dos egressos dos cursos bacharelado em Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC, com atenção nas modalidades de ensino presencial e a distância.

Os estudantes da modalidade presencial tendem a se beneficiar do acompanhamento contínuo dos professores, o que se refletiu em taxas de aprovação mais altas no Exame de Suficiência do CFC, uma vez que dispõem de maiores oportunidades para esclarecer dúvidas e aplicar o conteúdo em contextos práticos.

O estudo evidenciou que, na modalidade EaD, apesar do crescimento expressivo no número de matrículas e concluintes, a taxa de conclusão média permaneceu baixa (11%), inferior à da modalidade presencial (17%). Essa baixa efetividade na conclusão sugere que os desafios específicos do EaD, como a necessidade de maior autodisciplina, a ausência de interação direta e imediata com professores e colegas, além da dependência de uma infraestrutura tecnológica de qualidade, afetam negativamente o engajamento dos estudantes e, consequentemente, sua preparação para o Exame de Suficiência do CFC. Isso se reflete em taxas de aprovação mais baixas entre os egressos da modalidade EaD, reforçando a importância de políticas educacionais que melhorem o suporte acadêmico, promovam maior interação e incentivem a permanência dos estudantes no curso.

Enquanto que a modalidade presencial, o estudo demonstrou taxas de conclusão mais altas, com média de 17% no período analisado, superiores às observadas na modalidade EaD. Indicando que a convivência em sala de aula, o contato direto com docentes e colegas, além do acesso facilitado a orientações imediatas, contribuem para um maior envolvimento dos estudantes, melhor rendimento acadêmico e preparo mais sólido para o Exame de Suficiência do CFC. Dessa forma, os alunos da modalidade presencial alcançaram taxas de aprovação mais elevadas, evidenciando que a interação presencial e a participação ativa no ambiente acadêmico são determinantes para promover a aprendizagem de qualidade e favorecer a conclusão do curso.

Desse modo, a aprovação ou reprovação no exame de Suficiência do CFC, apresentou fatores como, a qualidade de ensino, que condiciona o preparo acadêmico do estudante como um fator fundamental para o sucesso no resultado do exame. Alunos que recebem um ensino de qualidade, seja no presencial ou no EaD, têm maiores chances de absorver os conhecimentos necessários para o exame. Assim, o desempenho do estudante com relação sua aprovação,

depende também da dedicação individual do discente, da sua capacidade de estudar de maneira autônoma, principalmente no EaD e da metodologia aplicada nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis. Assim, cursos de boa qualidade, com conteúdo bem estruturado e atualização constante, favorecem o desempenho no exame.

A aprovação no Exame de Suficiência do CFC é diretamente influenciada pela qualidade do ensino nas modalidades presenciais e EaD, pela preparação dos estudantes e como tendência o nível acadêmico dos docentes dos cursos bacharelado em Ciências Contábeis. Para melhorar as taxas de aprovação, é crucial que os cursos ofereçam formação de qualidade, preparação específica para o exame, e suporte contínuo aos alunos, especialmente em modalidades EaD, onde o distanciamento físico pode dificultar o aprendizado e a motivação.

Portanto, a modalidade de ensino presencial tende a ser mais eficaz em termos de preparo e apoio contínuo, o que contribui para melhores taxas de aprovação, enquanto que a modalidade EaD, exige um maior nível de autodisciplina e capacidade de aprendizado independente, mas existe a vantagem da flexibilidade. Assim, a qualidade do ensino é fundamental para o resultado positivo no exame do CFC, desse modo, investimentos em educação, são essenciais no preparo dos egressos de Ciências Contábeis para que se tornem excelentes profissionais contadores nas organizações.

Nesse sentido, espera-se que futuras pesquisas redundem em estudos que levem em consideração a percepção dos estudantes de contabilidade em relação à temática, seu o nível sócio econômico e ainda a equidade nas modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABMS- **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior** (ABMES) <http://www.abmes.org.br/noticias/detalhe/4968/censo-da-educacao-superior-aponta-que-ead-cresceu-700-em-10-anos-media-e-de-171-alunos-por-professor-na-rede-privada>
- ALCANTARA, Christina Moreli; Da Silva, G.; Motta, . I. D. Da; Tenório Junior, N. N. **Educação Superior Como Um Direito Da Personalidade: Contribuição Da Educação A Distância** . Revista paradigma, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 289–311, 2024. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/3322>. Acesso em: 9 set. 2024.
- ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; PILLONETTO, Marlon Richard Alves. **O futuro da EaD nas vozes de diferentes Educação**. Franca, SP, v. 11, n. 1, p. 94-109. 2019. ISSN 2175-4217
- ALVES, L. A., & OLIVEIRA, A. G. (2017). **A relação entre o desempenho no Exame de Suficiência do CFC e as características dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 11(2), 200–223. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i2.1538>
Acesso em: 22 jun. 2025.
- ANDRADE, Flávio. **Educação a distância x Educação Presencial: algumas diferenças encontradas**. Administradores.com, João Pessoa, PB, 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas>. Acesso em: 24 out. 2023.
- AKAMINE, Carlos Takeo, YAMAMOTO, Roberto Katsuhiko. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. 3. ed. rev. -- São Paulo: Érica, 2013.
- BANDEIRA, L. dos S.; MEURER, A. M.; SILVA, J. B. **Ensino Presencial versus Ensino à Distância: O Que os Índices de Aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade Revelam?**. EaD em Foco, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2105, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2105>. Acesso em: 15 set. 2024.
- BARBOSA, M. A. G., & OTT, E. **A Origem da Contabilidade no Rio Grande do Sul: Primeiras Evidências, Fortalecimento e Consolidação**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BEIRÃO; De Souza, Éder; CARVALHO de Anne Marielle Castro; OLIVA, Gislene Quaresma. **A educação à distância no Brasil: um resgate histórico a partir do conceito schumpeteriano de inovação**. Revista Debate Econômico, v. 9, n. 2, p. 21-38, 2023.
- BERNARD, R. M., ABRAMI, P. C., BOROKHOVSKI, E., Wade, A., TAMIM, R., SURKES, M., & Bethel, E. **A meta-analysis of three types of interaction treatments in distance education**. Review of Educational Research, 79(3), 1243–1289. 2009. <https://doi.org/10.3102/0034654309333844>
Acesso em: 20 jun. 2024.

BERTOLIN, Julio. Cesar. Godoy. **Existe Diferença De Qualidade Entre As Modalidades Presencial E A Distância?** Cadernos de Pesquisa, v. 51, p. e06958, 2021

BRASIL, **Decreto-lei nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905**. Disponível em: <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-norma-pl.html>>. Acesso em: 23 out. 2023.
 » <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-norma-pl.html>

_____. **Decreto-lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Brasília, DF: Presidência da República, [1945]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22/10/2023.

_____. **Decreto-Lei n. 9.295, 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 1946. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del_9295.htm>. Acesso em: 13/10/2023.

_____. **Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951**. Curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Diário Oficial da União. 1951. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23/10/2023

_____. **Decreto-Lei nº 9.295/1946 - Alterado pela Lei 12.249/2010**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1946. Disponível em
 <<http://www.portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/lei1249.pdf>>. Acesso em 20/10/2023.

_____. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 22/10/2023.

_____. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis**. Parecer CES/CNE 289/2003, homologação publicada no DOU 12/02/2004, Seção 1, p. 14. Parecer CES/CNE 269/2004, homologação publicada DOU 25/10/2004, Seção 1, p. 96. Resolução CES/CNE 10/2004, publicada no DOU 11/03/2005, Seção 1, p. 09

_____. **Resolução CFC nº 1.486, de 15 de maio de 2015**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Diário Oficial da União, Brasília, DF: 2015. Disponível em: <
<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1486-2015.htm>>. Acesso em: 20 out. 2023.

_____. Inciso XIII do artigo 5º, **Constituição Federal**; Diário Oficial da União, Brasília.

BRENDA, Zulmir. **Parabéns aos Contadores e Palmas às Ciências Contábeis**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/parabens-aos-contadores-e-palmas-a-ciencia-contabil/>>. Acesso em: 25.out.2024.

BRENNAND, Edna G.; BRENNAND, Eládio de Góes. **Inovações tecnológicas e a expansão do ensino superior no Brasil**. 2012.

BRASIL. **Conheça a diferença entre o ensino presencial e a distância. O programa Educa Brasil**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/conheca-a-diferenca-entre-o-ensino-presencial-e-a-distancia>. Acesso em: 29.out.2024

BROIETTI, C. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observação das Publicações Relacionadas ao Tema. In CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE (2014, Vol. 5, pp. 01-16).

BUGALHO, D. K., & BUGALHO, F. M. **A distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no exame de suficiência contábil**. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, 21(40), 200-219. 2021. <https://doi.org/10.48075/csar.v21i40.23753>

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **Análise Histórica Dos Resultados Do Exame De Suficiência Do Conselho Federal De Contabilidade**. *Rc&C. Revista de Contabilidade e Controladoria*, [S.l.], v. 6, n. 1, maio 2014. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455>>. Acesso em: 01 set. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i1.33455>

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; RODRIGUES, Lúcia Lima; PINHO, Joaquim Carlos da Costa; MACHADO, Diego de Queiroz. **O Desempenho Dos Profissionais De Contabilidade No Exame De Suficiência Do Cfc: Uma Análise De Conglomerados Regionais**. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, Brasil, v. 8, n. 22, p. 60–71, 2014. DOI: 10.11606/rco.v8i22.61176. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rco/article/view/61176>.. Acesso em: 1 set. 2024.

CESAR, Rozevania Valadares de Meneses; SANTOS, Vilani Matos Dos; SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca. **Ensino Superior Presencial e a Distância: Da Legislação à escolha da Modalidade**. Colóquio Internacional "Educação E Contemporaneidade", 14., 2020, São Cristóvão. Anais eletrônicos [...] São Cristóvão: EDUCON, 2020. Disponível em: <http://educonse.com.br/xivcoloquio/anais/>. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 10, p. 1-15, set. 2020 | <https://www.coloquioeducon.com/>

CHANAN, Silva, P. C. **A evolução da educação superior no Brasil**. Louveira, SP: Pearson, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC n. 853, de 28 de julho de 1999. **Institui o exame de suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em CRC**. Disponível em: <http://www.crc.org.br/legislacao/normas_tec/pdf/normas_tec_rescfc0853_1999.pdf>. Acesso em: 14 out.2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência**. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/>. Acesso em: 25 set. 2024.

_____. **Resolução CFC no 1.301, de 17 de setembro de 2010**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Brasília: CFC, 2010. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001301>. Acesso em: 20/10/2023

_____. Resolução CFC n. 1.301, de 17 de setembro de 2010. **Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC)**. Disponível em: http://www.crc.org.br/legislacao/normas_tec/pdf/normas_tec_rescfc0853_1999.pdf>. Acesso em: 14/10/2023

_____. **- 70 anos de Contabilidade**. Brasília, agosto, 2016. Disponível em: <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>< Acesso em: 12/10/2023.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.
BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **A Origem da Contabilidade no Rio Grande do Sul: primeiras evidências, fortalecimento e consolidação**. Porto Alegre.2013

COSTIN, C. (2019, 19 maio). **Professores do Brasil**. Folha de S.Paulo.
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ claudia-costin/2019/05/professores-do-brasil.shtml?loggedpaywall>

CRESPO, Antônio A. **Estatística fácil**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502122345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

DA COSTA, Everton Garcia. Tendencias contemporâneas em Educação Superior a Distância no mundo e no Brasil. **Espacio abierto: cuaderno venezolano de sociología**, v. 25, n. 3, p. 267-290, 2016.

DA SILVEIRA ANDRADE, L. **Educação a Distância no Brasil: os desafios de uma educação humanista diante da lógica do capital**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 92–106, 2024. DOI: 10.17143/rbaad.v24i1.740. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/740>. Acesso em: 9 set. 2024.

DALMAS, Fabrício B.; HASMANN, Francislene A.; DOYLE,Hélio.**Educação em Foco: A percepção dos estudantes do Ensino Superior acerca da oferta no Brasil**. (Recurso Eletrônico). Jundiaí/SP: RECIMA21, 2024.v.1, 43 p.; 4.576 kb; PDF.ISBN: 978-65-998033-3-8

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ªed.São Paulo: Atlas.2008.

DEWEY, John. Experience and education. In: **The educational forum**. Taylor & Francis Group, 1986. p. 241-252.

DINIZ, R. V., & GOERGEN, P. L.. (2019). **Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 24(3), 573–593. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300002>

DO NASCIMENTO DUARTE, Janaina Lopes; AGUIRRE, Rocio Tamara Muñoz. Dependência e heteronomia educacional brasileira: mercantilização da educação superior como importante expressão. **Argumentum**, v. 16, n. 1, p. 114-126, 2024. Acesso em 9 set. 2024

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica : ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. – Porto Alegre : Artes Médicas, 2018. ISBN 978-85-367-0274-2

FERNANDES, Vera Lúcia da Cruz. **A contabilidade, o exercício e o acesso à profissão de técnico oficial de contas na perspectiva das mulheres**. 2014. Tese de Doutorado. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35011>
Acesso em: 25 de out. de 2024

FERREIRA, M.; VELOSO, B. G. **A institucionalização da educação a distância como pesquisa, crítica e produtividade**. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 10, 2023. DOI: 10.53628/emrede.v10i.911. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/911>. Acesso em: 9 set. 2024.

FERREIRA, C. O.; ARAÚJO, G. A. DE; PEREIRA, V. H.; CUNHA, J. V. A. DA. **Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade**. *ForScience*, v. 10, n. 1, p. e00992, 10 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Márcia Aparecida. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: presencial x educação a distância**. In: CONGRESSO ABED. 2013. p. 1-10.

FONSECA, Cezar; FERNANDES, Catarina Costa. **Educação presencial versus EaD: perspectivas dos alunos dos cursos de Serviços Públicos e Administração**. *EaD em FOCO*, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/556>. Acesso em 23/10/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, P., Gadotti, M. & Martin, L. L. **Educação e Mudança**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FROSI, Miriam. **Análise da aderência dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da Região Sul do Brasil com as propostas de currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR e do currículo do CFC**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2013.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. **Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education**. The Internet and Higher Education, v. 2, n. 2-3, p. 87–105, 2000. DOI: 10.1016/S1096-7516(00)00016-6. Acesso em: 15 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2025

_____. **Metodologia do ensino superior**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2020.

GRITTI, Júlia Marchetti. **Análise do desempenho dos estudantes de ciências contábeis no exame de suficiência: um estudo considerando a modalidade de ensino**. TCC (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Taquari –Univates, 2023.

GROSSI, Marcia Goretti Ribeiro; FONSECA, Renata Gadoni Porto; LYRA, Letícia Ribeiro. **O lugar da autonomia na Educação a Distância**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 23, n. Especial, 2024.

HIGGINS, Andrew. **Paradigms, Distance Learning, Education and Philosophy**. *Journal of Open, Flexible and Distance Learning*, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <http://www.jofdl.nz/index.php/JOFDL>. Acesso em: 09 set. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do Censo da Educação Superior**. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pes-quisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 Jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do Censo da Educação Superior**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pes-quisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do Censo da Educação Superior**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pes-quisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do Censo da Educação Superior**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pes-quisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 jul.. 2024.

KOUNROUZAN, M. C., MILOCA, L. M., FERRAZ, L. M. S., & Ponciano, S. A. B. (2010). **A importância do retorno do exame de suficiência**. ENCONTRO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, II.

KIRSCH, Deise Becker; VELOSO, Braian. **Reflexões Sobre Os Desafios Da Docência Na Educação A Distância**. *Revista Signos*, [S. l.], v. 44, n. 2, 2023. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v44i2a2023.3424. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3424>. Acesso em: 9 set. 2024.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LIMA de, Elizeu Bandeira, BUENOS, Fatima Cristina Sequeiros; CARMO, Severino Ramos do; VIEIRA, Simone Silva da Cunha. **EaD em Ciências Contábeis: uma análise comparada do desempenho dos cursos no estado do Rio de Janeiro**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 15, 2016.

LOPES DE SÁ, Antonio. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

MARÇAL, R. R., MATOS, V. da S., de Carvalho, T. F. M., & CARVALHO, M. da S. (2019). **Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC**. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 18(2), 363–384. <https://doi.org/10.18593/race.19638>

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8. ed. – Barueri.SP: tlas, 2022.

MARZAGÃO, Daniela Santana Lambert e ERARIO, Alexandre L. e CARVALHO, Marly Monteiro de. **Sistemas de indicadores de desempenho: revisão bibliográfica por métodos bibliométricos**. 2010, Anais.. São Carlos, SP: Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_119_775_15229.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

MATTOS, Jose Eduardo Guimaraes Siqueira; DE CARVALHO SILVA, Maria Valesca Damasio; MENDES, Carlos Maurício Cardeal. **O ensino superior em ciências contábeis nas modalidades de ensino presencial e a distância: uma análise comparativa a partir do Enade 2018**. *Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão*, v. 7, n. 1, 2023.

MEDEIROS, Tania Aparecida Feitosa. Fundamentos da Educação à Distância. **GESTÃO & EDUCAÇÃO**, v. 6, n. 04, p. 139 a 146-139 a 146, 2023.

MENESES CESAR, Rozevania Valadares de; SANTOS, Vilani Matos dos; SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca. **Ensino superior presencial e a distância**. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 10, p. 1-15, set. 2020 | <https://www.colocioeducon.com>

MEANS, B., TOYAMA, Y., MURPHY, R., Bakia, M., & Jones, K. (2010). **Evaluation of evidence-based practices in online learning: A meta-analysis and review of online learning studies**. U.S. Department of Education, Office of Planning, Evaluation, and Policy Development. <https://tech.ed.gov/files/2013/10/impacts-online-learning.pdf>
Acesso em 20 jun 2025

MOLTER, Lorena, **Novas Diretrizes Curriculares: ampliação dos impactos positivos da Contabilidade na sociedade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Edição n.º 267, p.5 - 9. maio/junho de 2024 – periódico bimestral ISSN 0104/8341.

MORAES, Edson Franco De. **O impacto das grades curriculares do curso de bacharelado em Ciências Contábeis no desempenho das instituições de ensino Superior do estado da Paraíba no exame de suficiência no Período de 2000 a 2004**. Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2005. Acesso em: 19.out.2023.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**. Summus Editorial, 2015.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 10. ed. – São Paulo : SaraivaUni, 2023. ISBN: 978-85-7144-148-4 (e-book)

MORIN, E. (2014). **A revolução da educação passa pelo conhecimento do próprio ser humano**. Retrieved from <http://extra.globo.com/noticias/educacao/a-revolucao-na-educacaopassa-pelo-conhecimento-do-proprio-ser-humano-diz-edgar-morin-13853910.html>.

MOORE, M. G., & KEARSLEY, G. (2007). **Educação a Distância: uma Visão Integrada**. trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning.

NASCIMENTO, Claudinei de Lima. (2022). **Construtos do Gap entre o ensino e a prática contábil à luz da teoria da aprendizagem experiencial**. Tese de Doutorado. 167f. Universidade de São Paulo, 2012.

NETO, Costa Pedro Luiz de Oliveira Costa. **Estatística**. 3a edição – São Paulo : Blucher, 2002

NOGUEIRA, C. A. G., Nogueira, A. O., Almeida, S. F. D. C., Ribeiro, J. L., & Chaves, V. T. L. (2013). **Preparação para o exame de suficiência: Desafios para os docentes do curso de ciências contábeis**. Anais do Encontro de Práticas Docentes, Fortaleza, 5.

OLIMPIO, Geysa Medeiros. **Gestão de Tributos: Uma Análise na Ótica do Consumidor a partir da Educação Fiscal**. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14259>. Acesso em: 8 de setembro. 2024

OLIVEIRA, Édison Trombeta de; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Avaliação da educação superior nas modalidades presencial e a distância: análises com base no Conceito Preliminar de Cursos (CPC). Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 833-851, 2017.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura; BAGANHA, Ronaldo Júlio. **A TRANSPOSIÇÃO DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Revista DisSoL-Discurso, Sociedade e Linguagem, v. 20, n. 20, 2024.

OLIVEIRA Rodrigues, B. C., Resende, M. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2016). **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis no ensino a distância**. Enfoque: Reflexão Contábil, 35(2), 139-153.

ORTH, Miguel Alfredo; KAYSER, Patrícia; MANGAN, Vargas. **Educação superior presencial e a distância: algumas análises a partir dos censos da educação superior**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 16, n. 29, p. 121-146, 2024.

PARESCI, Claudinei Zagui; MILL, Daniel. **A Institucionalização Da Educação A Distância, A Resistência e o Preconceito Contra Ela: Uma Revisão Sistemática De Literatura**. Anais CIET: Horizonte, 2024.

PAPI, Cathia. **Algumas palavras sobre o desenvolvimento do ensino a distância no Brasil: Entrevista com João Mattar. Mediação e mediatização**, [S. l., n. 19 de março de 2024. DOI: 10.52358/mm.vi19.421. Disponível: <https://revue-mediations.teluq.ca/index.php/Distances/article/view/421>. Acesso em: 8 de setembro. 2024

PELEIAS, I. R., SILVA, G. P. D., SEGRETI, J. B., & CHIROTTO, A. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 19-32, 2007.

PIAGET, Jean. **Science of education and the psychology of the child**. Trans. D. Coltman. 1970.

PINHO, A. (2019, 14 outubro). **Em 1 ano, ensino a distância rouba 120 mil alunos de cursos presenciais**. Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/em-1-ano-ensino-a-distancia-rouba-120-mil-alunos-de-cursos-presenciais.shtml>

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. 203 f. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2008.

POMPEU, Samira Loreto Edilberto. **O Ensino a Distância e as novas formas de mercantilização do ensino superior no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 9, 2023.

KNOBEL, Marcelo. **Reflexões sobre a educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade** – 1 ed. – São Paulo : Blucher, 2021

- KROETZ, K.; OZELAME, D. M. **A proliferação da educação a distância: problematizando alguns discursos.** *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/10090>. Acesso em: 9 set. 2024.
- REGINA RIGON, Larissa et al. **Ensino Remoto e Presencial e Estilos de Aprendizagem de Estudantes de Ciências Contábeis.** *Revista FSA*, v. 20, n. 6, 2023.
- REINALDI, M. A. d. A. (2024). **Formação docente para o uso da gamificação no Ensino Superior de Ciências Contábeis.** Disponível: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1698> Acesso em 10 set.2024.
- RODRIGUES, Elisângela Batista Maciel. **O ensino da contabilidade pública nas instituições de ensino superior da região sul do país.** Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2013.
- RODRIGUES, Marilda Merência; MENDES CALEGARI, Jean Franco. **A educação e a aprendizagem ao longo da vida chegam à LDB brasileira: : o conceito por detrás do princípio.** *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 77, p. 266–279, 2024. DOI: 10.12957/teias.2024.82628. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/82628>. Acesso em: 9 set. 2024.
- RODRIGUES, B. C. de O., RESENDE, M. S., MIRANDA, G. J., & PEREIRA, J. M. (2016). **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância.** *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(2), 139-153. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v35i2.30105>
- SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R.. **O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração.** São Paulo, *Revista Álvares Penteado*, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho de 2001.
- SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro.** São Paulo, NUPES, *Documento de Trabalho*, v. 8, p. 91, 1991.
- SCUDELER, Marcelo Augusto; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução| da oferta do Fies.** *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 28, p. e023007, 2023.
- SILVA, Lárison Leonardo Alves da; MARCHIORETTO, Iara Sônia. **Exame de suficiência e ENADE: eficácia dos métodos de avaliação das competências e habilidades, na ótica dos alunos e professores.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 20, n. 3, p. 45-60, 2016.
- SILVA, Juliane Silveira Freire da; GRAMS, Ana Laura Bertelli; SILVEIRA Jamur Fraga da Silveira ; **Estatística.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-776-3

SILVA, Da R. R. C. (2023). **O Ensino Superior Na Modalidade A Distância Como Alternativa De Mobilidade Social**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, 15(27), 178-194.

SILVANO, A. **Conceitos e teorias da educação a distância**. Revista Científica do UBM, n. 48, p. 1-17, 3 jan. 2023.

SHARPE, Norean R.; VEAUX, Richard D D.; VELLEMAN, Paul F. **Estatística aplicada**. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577808656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808656/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; CRUZ, Uniran Lemos da; LYRIO, Eduardo Felicíssimo. A relação do Exame de Suficiência Contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL- Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 2, p. 179-199, 2017

SKINNER, Burrhus Frederic. **The technology of teaching**. BF Skinner Foundation, 1968.

TIMMERMANS, C., SIMONI, P. R., & PEREIRA, P. (2013). **A opinião de acadêmicos e profissionais da Contabilidade acerca do Exame de Suficiência da profissão contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade, (201), 32-43. Acesso em: 12/10/2023

Todos pela Educação. (2019b). **Formação inicial de professores no Brasil**. Todos Pela Educação. https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/317.pdf?1619510590

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard university press, 1978.

VASCONCELOS, Luciana. **Características da Educação a Distância no Brasil**. Visau, 2024.

VELOSO, B.; MILL, D. **Educação a distância e ensino remoto: Oposição pelo vértice**. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e24011, 2024. DOI: 10.21814/rpe.29231. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/29231>. Acesso em: 9 set. 2024.

VIAN, Henrique Caetano et al. **Território e educação a distância: financeirização e digitalização do ensino superior privado no Brasil**. 2024. Acesso em: 9 set. 2024.

VILLELA Mafra Da Silva, A.; VALADÃO, S. **Educação a distância no Brasil: um panorama histórico sobre os últimos cinco anos da modalidade no país**. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 40, n. 1, 2024. DOI: 10.21573/vol40n12024.131088. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/131088>. Acesso em: 9 set. 2024.

YANO, De CÁSSIA Daniella. **O contexto da EaD**. Revista de Educação a Distância do IFSC, v. 1, n. 2, p. 41-47, 2024.